

## INTRODUÇÃO

Todo o acontecimento passado permanece desconhecido por quem não o viveu ou por quem não foi informado dele. Os acontecimentos do passado são património da História. No entanto, a História não é somente colecção de factos mas também a explicação dos mesmos. Nesse sentido, a História ajuda-nos a compreender o percurso dum fenómeno social como o do desporto.

O presente trabalho monográfico foi realizado no âmbito do seminário de História da Educação Física Contemporânea em Portugal, como tal, debruça-se sobre o passado mas move-se numa compreensão que parte do presente.

A escolha do tema foi-nos proposta pelo Professor Doutor António Gomes Ferreira, centrando a nossa atenção na terceira década do século XX, mais precisamente nos anos de 1927 e 1928. Este, encontra-se no seguimento de outros trabalhos já realizados, mas que todavia compreendem datas distintas. O objectivo primordial do trabalho é dar a conhecer o estado do Desporto e da Educação Física em Portugal nesses anos, inserido no contexto político-ideológico em que o país vivia. Nesse sentido entendemos pertinente formular as seguintes questões: Qual a importância do desporto no Portugal de então? Que desportos eram praticados? Quais aqueles que tinham maior impacto na sociedade? Que competições existiam? Como estava distribuída a prática desportiva pelo país? Como se encontrava a nossa intervenção a nível internacional?

Estas questões são a base orientadora deste trabalho. Assim, tentaremos buscar informação que possibilite encontrar algumas respostas para perguntas tão óbvias quanto essenciais.

A fonte de investigação à qual recorreremos foi o jornal “*O Seculo*”, grande diário do seu tempo, dedicado a grandes causas e que seguia atentamente o mundo do Desporto e da Educação Física daquela época. Para consultar este jornal recorreremos aos arquivos da Biblioteca Municipal de Coimbra e da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Além desta fonte, tivemos que consultar outra bibliografia referente à história de Portugal, assim como à Educação Física e ao Desporto. Do cruzamento de toda a informação resultou a consecução da monografia.

A metodologia por nós empregue foi mista, sendo qualitativa e quantitativa. Recorreremos à análise da informação específica do jornal e também à contabilização do

número de referências de cada modalidade e do espaço por elas ocupado, verificando depois a sua evolução.

Este estudo encontra-se estruturado em quatro capítulos. No primeiro é feita uma caracterização sócio-política, sócio-económica e educacional do país desde a Primeira República até ao Estado Novo. No segundo é analisado o Desporto e a Educação Física em Portugal no mesmo período de tempo. No terceiro é caracterizada a fonte de pesquisa principal – “*O Seculo*” e no quarto são analisados os dados da pesquisa, tentando descrever o mais fielmente possível a situação do desporto em Portugal nos anos de 1927 e 1928, tal como a encontramos noticiada no jornal que consultamos.

Após a elaboração deste trabalho, esperamos que este possa servir as futuras gerações a compreender melhor a Educação Física e o Desporto em Portugal na década de 20 do século anterior, particularmente a situação dos anos de 1927 e 1928, olhando para essa época sem preconceitos e com a curiosidade de quem quer saber em que fase do percurso sócio-desportivo se insere.

# CAPÍTULO I

## DA PRIMEIRA REPÚBLICA AO ESTADO NOVO. CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-POLÍTICA, SÓCIO-ECONÓMICA E EDUCACIONAL

### 1. Caracterização sócio-política

A 5 de Outubro de 1910, após uma série de acontecimentos que viriam a culminar no regicídio do Rei D. Carlos e do príncipe herdeiro D. Luís Filipe, é proclamada a República Portuguesa. Este acontecimento, marca o virar de uma página importantíssima na história nacional. A monarquia passava a pertencer ao passado.

*“Em 1910, a “Republicanização” não era uma causa exclusiva do Partido Republicano. Ninguém punha em dúvida que era preciso sujeitar os governos ao controlo do povo, todos concordavam em que era obrigação dos Estados tomar providências para a melhoria da condição dos trabalhadores”<sup>1</sup>.*

O governo provisório, entretanto constituído, era presidido por Teófilo Braga, e apesar do seu curto mandato (pouco menos de um ano), a ele se ficam a dever as medidas mais inovadoras e radicais da Primeira República, nomeadamente: Lei da Separação da Igreja e do Estado; proibição do ensino religioso nas escolas; expulsão das ordens religiosas e nacionalização dos seus bens; introdução do divórcio; escolaridade obrigatória até aos dez anos; direito à greve; substituição da bandeira e hino nacionais; substituição do real pelo escudo<sup>2</sup>.

Em 1911, realizaram-se eleições para a Assembleia Nacional Constituinte, a qual elaborou e fez aprovar a primeira constituição republicana, a Constituição de 1911, que determinava a seguinte divisão de poderes: o poder legislativo, exercido pelo Congresso ou Parlamento; o poder executivo, exercido pelo Governo e pelo Presidente da

---

<sup>1</sup> Ramos, R. (1994) in Mattoso J. (Dir.) *História de Portugal. A Segunda Fundação*. Lisboa: Editorial Estampa. P. 336.

<sup>2</sup> Serrão, J. e Marques, A. H. O. (1991). *Nova História de Portugal*. Lisboa: Editorial Presença. Vol. XI, p. 702.

República; o poder judicial, exercido pelos tribunais. O Presidente da República era eleito pelo Congresso e por um mandato de quatro anos; o Governo só poderia exercer as suas funções se tivesse o apoio da maioria dos deputados<sup>3</sup>.

No dia 24 de Agosto de 1911, o Parlamento elegeu Manuel de Arriaga como primeiro Presidente da República, eleito com 121 votos, contra 86 do seu opositor, Bernardino Machado<sup>4</sup>. Esta eleição veio demonstrar a existência de graves divergências no seio do Partido Republicano Português. Em 1912, a cisão concretizou-se e a partir daí os conflitos permanentes entre as três facções republicanas (Unionistas, de Brito Camacho; Evolucionistas, de António José de Almeida; Democráticos, de Afonso Costa) tornaram impossíveis os governos de coligação. A Igreja Católica, entretanto, reagia violentamente contra algumas medidas mais radicais da República. As greves sucediam-se a um ritmo alucinante; os monárquicos não desistiam das suas tentativas golpistas; e Portugal via-se obrigado a entrar na Primeira Grande Guerra.

Foi precisamente neste período que o militar e estadista Sidónio Pais decidiu tomar o poder pela força (1917). Para legitimar a sua posição, fez-se eleger Presidente da República por sufrágio directo e universal, contrariando o disposto na Constituição de 1911. Exerceu o seu curto mandato com um misto de autoritarismo e populismo. A sua morte, num atentado em 1918, deixou o país numa situação de grande instabilidade<sup>5</sup>.

Em junho de 1919, realizaram-se eleições legislativas, dando a vitória aos Democráticos, guindando ao poder um governo cem por cento democrático, presidido pelo Coronel Sá Cardoso<sup>6</sup>. No entanto, como não tinham maioria absoluta no Parlamento, estavam dependentes do apoio dos outros partidos, o que justificava as constantes alianças feitas e desfeitas ao sabor da conjuntura. Entre as eleições de 1919 e as de 1922 sucederam-se no poder nada menos que 14 governos. A instabilidade governativa durante a Primeira República (1910-1926) foi bem evidente: 45 governos, 7 eleições legislativas, 8 mandatos presidenciais com apenas um levado ao seu termo<sup>7</sup>.

---

<sup>3</sup> Neves, P. e Almeida, V. (1997). *Ao Encontro da História*. Porto: Porto Editora.

<sup>4</sup> Marques, A. H. O. (1976). *História de Portugal*. Lisboa: Palas Editores. Vol. II, p. 266.

<sup>5</sup> Marques, A. H. O. (1995). *Breve História de Portugal*. Lisboa: Editorial Presença. p. 571.

<sup>6</sup> Marques, A. H. O. (1976). *op. cit.* p. 279.

<sup>7</sup> Neves, P. e Almeida, V. (1997). *op. cit.*

Perante o agravamento da crise na década de 20, muitos sectores da população (monárquicos, conservadores, republicanos desiludidos e também a classe média das cidades) defendiam uma ditadura militar, isto é, um governo tutelado pelos militares, sem a participação dos órgãos do poder eleitos, sem pluralismo democrático e com supressão de muitas liberdades individuais. Em 28 de Maio de 1926, um golpe militar, liderado pelo general Gomes da Costa, encerra o Parlamento e instaura a ditadura. Perante isto, o presidente da República, Bernardino Machado, renuncia ao cargo. Terminava assim a Primeira República.

Estavam em causa, porém, duas tendências fundamentais: a que encarava a ditadura como um mero interregno da República, de forma a permitir o saneamento político e administrativo do país, e a que pretendia avançar com a construção de um novo regime dotado de instituições fortes e autoritárias. Venceu a tendência totalitária. É neste contexto que o general Óscar Carmona, eleito Presidente da República em Março de 1928, convida António Oliveira Salazar para ministro das Finanças. Através de uma política de rigor e austeridade, Salazar consegue obter ótimos resultados financeiros, que o consagram como o estadista providencial. Passa a intervir cada vez mais na vida política através dos seus discursos, estendendo a sua influência a todos os sectores.

Em 1932 tornou-se Presidente do Ministério e no ano seguinte Presidente do Conselho, criando um conjunto de organismos de controlo do aparelho de Estado e da sociedade. Em 1933 fez aprovar uma nova Constituição, que iria estar na base de um novo regime político ditatorial – o Estado Novo.

## **2. Caracterização sócio-económica**

Portugal, país com uma economia predominantemente agrícola, apresenta-se durante o período republicano com uma agricultura rotineira, que não havia sido tocada nem pela mecanização nem pelos novos métodos de cultivo.

As medidas proteccionistas para o aumento da produção nacional, defendendo-a da concorrência estrangeira, foram uma constante durante o governo republicano. A área cultivada aumentou, assim como a produção, mas não se conseguiu evitar a importação de trigo. As populações, que cada vez mais se concentravam nos centros

urbanos, tinham necessidade de pão e muitas vezes se viram confrontadas com o espectro da fome.

*“A política económica da 1ª República pode resumir-se como a procura inútil do grande surto económico, prometido na época dourada da propaganda e nunca alcançado. Para os dirigentes mais lúcidos era evidente que só este poderia dar ao frágil regime uma forte base social na classe média urbana, que lhe faltava num país essencialmente rural e católico.*

*A República nunca chegaria a alterar profundamente o modelo económico que herdou da monarquia constitucional. A sua queda ficaria a dever-se, em grande parte, ao facto de não ter conquistado a confiança dos detentores dos grandes capitais portugueses no estrangeiro criados e desenvolvidos pelo modelo vigente”<sup>8</sup>.*

A participação de Portugal na Primeira Grande Guerra agudizou ainda mais o problema cerealífero, e o período do pós-guerra teria sido de grande dificuldade para a população se o governo não tivesse fornecido o trigo a um preço inferior ao da compra, praticando deste modo preços políticos.

Passada a guerra, a República procurou desenvolver outros sectores ligados à agricultura, nomeadamente a criação de gado, a cultura da oliveira, dos pomares e de produtos hortícolas. A cortiça continuou a ser o produto agrícola de grande exportação.

Porém, apesar de todas as medidas tomadas pelos sucessivos governos, o sector agrícola continuou a ser altamente deficitário. A estrutura da propriedade era em grande parte responsável pela pobreza da produção dos campos. Ao Norte, a pequena propriedade dividia-se cada vez mais, tornando inviável qualquer plano de modernização agrícola. Ao Sul, a grande propriedade encontrava-se na posse de proprietários absentistas que, vivendo sobretudo em Lisboa, não se empenhavam no seu aproveitamento. As propriedades médias também se encontravam abandonadas e as terras do Douro, centro vinícola, só recebiam a visita dos seus proprietários no tempo das vindimas<sup>9</sup>.

Esta situação levou muitas vezes os ministros da agricultura a tentarem uma reforma agrária, que encontrou sempre a oposição dos grandes proprietários e da burguesia urbana.

---

<sup>8</sup> Telo, A. J. (1990) in Reis A. (dir.) *Portugal Contemporâneo*. Lisboa: Publicações Alfa. Vol III, p. 123.

<sup>9</sup> Rodrigues, C. e Teixeira, M. e Rodrigues, M. (1984). *História 9º Ano*. Porto: Contraponto.

No que diz respeito ao sector industrial, quando os republicanos tomaram o poder, Portugal encontrava-se também muito atrasado em relação ao resto da Europa.

Este pequeno desenvolvimento devia-se à falta de matérias primas e à fraca produção de energia eléctrica: faltavam o carvão, o ferro e a energia, os elementos fundamentais em que havia assentado a revolução industrial europeia dos séculos XVIII e XIX<sup>10</sup>.

Foi feito um grande esforço para a criação de centrais eléctricas durante os governos republicanos, mas os resultados práticos não surgiram e podemos dizer que a grande indústria não apareceu no nosso país.

As empresas bancárias, as companhias comerciais, os transportes e a indústria existentes eram controlados por capitais estrangeiros, nomeadamente ingleses, facto que impedia também o arranque industrial autónomo do nosso país.

Apesar disso, os esforços para o desenvolvimento industrial encetados pela República vieram a dar alguns frutos, embora modestos. Desenvolveu-se a indústria das conservas de peixe, que ocupavam um papel de relevo no sector da exportação, ao lado da cortiça, vinho e frutos. “Para estatísticas industriais, todavia, outras actividades levavam a palma às conservas, tanto no valor da produção como no número de pessoal obreiro. Era o caso da indústria têxtil, da moagem e indústrias de alimentação, das indústrias de madeira e mobiliário, da indústria metalúrgica, e da corticeira”<sup>11</sup>.

Desde o tempo da monarquia que o défice da balança comercial portuguesa era grande. Durante o período republicano, é de crer que o valor das importações duplicasse o das exportações. Esta situação ficou a dever-se ao facto de o nosso país ter necessidade de importar produtos muito caros (ferro, aço, maquinaria) e exportar produtos relativamente baratos. O produto mais vendido ao estrangeiro era o vinho, seguido da cortiça e das conservas de peixe<sup>12</sup>.

As vias de comunicação e os meios de transporte pouco progrediram ao longo deste período. Apenas o parque automóvel e a marinha mercante cresceram, tendo ocorrido a formação de novas companhias de navegação, porém, os nossos portos

---

<sup>10</sup> Marques, A. H. O. (1995). *op. cit.* p. 597.

<sup>11</sup> *Idem, Ibidem.* p. 597 e 598.

<sup>12</sup> *Idem, Ibidem.* p. 598.

marítimos não estavam devidamente equipados e apetrechados para o comércio e para as comunicações com os outros países da Europa<sup>13</sup>.

A República, preocupada com os trabalhadores, tomou a seu favor algumas medidas, como o direito à greve, a protecção na doença e na velhice, ou a fixação do horário de trabalho em 48 horas semanais. Entretanto, para defesa dos seus interesses, o operariado organizou-se em sindicatos, constituindo-se, de igual forma, associações patronais<sup>14</sup>.

Já no período da ditadura militar, Oliveira Salazar, nomeado ministro das Finanças em 1928, leva a cabo uma política de grande austeridade, aumentando os impostos e reduzindo as despesas do Estado.

Em relação à agricultura, com a campanha do trigo, lançada em 1929, procurou-se aumentar a produção deste cereal e reduzir a sua importação. No início da campanha, conseguiram-se bons resultados, mas com o esgotamento dos solos mais pobres, a produção acabou por baixar de novo. Os industriais nacionais vêm também a sua actividade protegida por barreiras alfandegárias, que encarecem os produtos estrangeiros, e pela manutenção de salários muito baixos<sup>15</sup>.

Ao mesmo tempo, para limitar o desemprego e dotar o país de infra-estruturas, inicia-se uma política de construção de obras públicas. São construídas vias de comunicação e edifícios públicos, ao mesmo tempo que se aposta no desenvolvimento da rede eléctrica nacional.

### **3. Caracterização educacional**

Em 1911, Portugal contava com 70,3% de analfabetos. Nesse mesmo ano, um decreto assinado por António José de Almeida, ministro do interior, procurava lançar uma arrojada reforma que envolvia os ensinos infantil, primário e normal.

---

<sup>13</sup> Serrão, J. e Marques, A. H. O. (1991). *op. cit.* p. 156.

<sup>14</sup> Neves, P. e Almeida, V. (1997). *op. cit.*

<sup>15</sup> *Idem, Ibidem.*

O ensino infantil era apresentado como facultativo e gratuito e com o objectivo de promover a educação e o desenvolvimento integral, físico, moral e intelectual das crianças dos quatro ao sete anos. Apesar do idealismo e generosidade dos pedagogos e políticos republicanos, entre 1910 e 1926, apenas entraram em funcionamento doze “escolas infantis”<sup>16</sup>.

Neste período, foram também criados os Jardins-Escola João de Deus. No século XIX, João de Deus tinha publicado a Cartilha Maternal, que revolucionava o processo de aprendizagem da leitura, utilizando a decomposição da palavra nos seus elementos e opondo-se à memorização das letras em que assentava até aí a aprendizagem da leitura. Durante o período republicano, o seu filho João de Deus Ramos vai apoiar-se na cartilha de seu pai, mas sobretudo dedicar-se ao ensino infantil.

Quanto ao ensino primário, este abrangia crianças de ambos os sexos dos sete aos catorze anos e dividia-se em elementar, complementar e superior. O elementar tinha a duração de três anos e era obrigatório, o complementar deveria abranger os dois anos seguintes e o superior os restantes três. Destes três graus, apenas o elementar funcionou regularmente<sup>17</sup>.

O ensino primário, era por esta altura, revestido de grande importância, pois os dirigentes do país estavam conscientes do seu papel fulcral na formação dos cidadãos.

*“[ ] Nestes termos, ensino primário e professor primário eram guindados à categoria de alicerces básicos, não só de toda a instrução mas também de todo o civismo e até de todo o republicanismo consciente: «O laboratório da educação infantil está, para as camadas populares, sobretudo, nas escolas primárias, e é lá que verdadeiramente se há-de formar a alma da Pátria republicana»”<sup>18</sup>.*

Em 1919, Leonardo Coimbra dividiu o ensino primário em três graus: infantil, primário geral e primário superior. O ensino primário geral compreenderia cinco classes, funcionaria em regime de coeducação e seria obrigatório e gratuito<sup>19</sup>.

---

<sup>16</sup> Rodrigues, A. S. & Ferreira, A. G. (2000). *Escolas. Memórias e realidade*. Direcção Regional de Educação do Centro: Coimbra, p. 28.

<sup>17</sup> *Idem, Ibidem*. p. 29.

<sup>18</sup> Serrão, J. e Marques, A. H. O. (1991). *op. cit.* p. 527.

<sup>19</sup> Rodrigues, A. S. & Ferreira, A. G. (2000). *op. cit.* p. 29.

O ensino secundário, por sua parte, manteve as suas linhas essenciais nas reformas de 1894-95, de Jaime Moniz e de 1905 de Eduardo Coelho. O ensino liceal continuava a privilegiar a educação intelectual, sem todavia esquecer a preparação para a vida prática.

Relevante, sem dúvida, foi o facto deste ensino ter verificado um aumento da frequência de alunos entre os anos de 1910 e 1926, sendo este acréscimo mais significativo ao nível do sexo feminino. Para tal, contribuiu decisivamente a lei de 1918, segundo a qual, para além dos liceus femininos de Lisboa, Porto e Coimbra, as raparigas podiam matricular-se nos masculinos existentes nas outras cidades.

A necessidade de formar professores, não foi descuidada no decreto referido anteriormente de 29 de Março de 1911, debruçando-se este também sobre a reforma do ensino normal. A preparação dos professores do ensino primário passava a realizar-se em três Escolas Normais Primárias, situadas em Lisboa, Porto e Coimbra, em regime de coeducação.

Pouco depois, foram criadas as Escolas Normais Superiores anexas às Faculdades de Letras e Ciências das Universidades de Lisboa e Coimbra, respectivamente. Existiam três cursos com a duração de dois anos cada, compreendendo uma componente teórica e outra prática, e sendo a frequência às conferências e trabalhos práticos do primeiro ano obrigatório. Depois de finalizado o segundo ano, o candidato era submetido a um exame de estado, apreciado por um júri nomeado pelo Governo e constituído por três professores do grau de curso a que se destinava o candidato e quatro professores das Faculdades de Letras ou Ciências<sup>20</sup>.

Apesar do esforço feito na formação, a maioria dos professores em exercício não tinham as habilitações adequadas, sendo isso mais notório nos que exerciam a sua actividade nas escolas fora dos grandes centros.

“A instrução superior mereceu atenção desvelada. Como princípio básico, a República tentou nivelar Coimbra com Lisboa e Porto, estabelecendo para isso duas novas Universidades e pondo final no monopólio centenário da escola coimbrã”<sup>21</sup>.

---

<sup>20</sup> Rodrigues, C. e Teixeira, M. e Rodrigues, M. (1984). *op. cit.*

<sup>21</sup> Marques, A. H. O. (1976). *op. cit.* p. 230.

No Porto salientou-se a Faculdade de Letras, importante centro de investigação até ao seu encerramento em 1920. Em Lisboa criou-se, entre outras, a Faculdade de Direito, que iria fazer concorrência, na formação de governantes, à Faculdade de Direito de Coimbra. Nesta cidade é igualmente criada a Faculdade de Letras, que substitui a Faculdade de Teologia<sup>22</sup>.

O ensino superior técnico foi também largamente desenvolvido e acarinhado neste período. Podemos citar como exemplo a criação do Instituto Superior Industrial, do Instituto Superior Comercial e da Escola de Medicina Veterinária<sup>23</sup>.

A herança deixada pela monarquia, em termos de infra-estruturas, era muito deficiente. Muitos republicanos consideraram naturalmente necessário e urgente avançar-se na construção de novas escolas. No entanto, a crise financeira e a constante queda dos governos impediu que fosse encontrada uma solução para este grave problema. É verdade que o número de escolas aumentou em várias centenas, mas uma boa parte das escolas públicas, com excepção das existentes nas sedes de Concelho, não obedeciam a quaisquer preocupações higiénicas e pedagógicas.

Este programa educativo não deu os resultados que se previam, pois a pobreza do país não permitiu o financiamento que ele exigia para ser levado à prática em todos os seus aspectos inovadores. Em 1930 o analfabetismo tinha descido somente para 61,8%.

---

<sup>22</sup> Marques, A. H. O. (1995). *op. cit.* p. 615.

<sup>23</sup> *Idem, Ibidem.*

## CAPÍTULO II

### A EDUCAÇÃO FÍSICA EM PORTUGAL

#### 1. Influências estrangeiras no desenvolvimento da Educação Física em Portugal

A aurora do desporto em Portugal e o seu posterior desenvolvimento foi influenciada, assim como nos demais países europeus, pela experiência inglesa e pelas propostas gímnicas do centro e norte da Europa.

O contexto em que diversas correntes de Educação Física se desenvolveram, no século XIX, é marcado por grande exaltação política traduzida na frequência de acontecimentos revolucionários dirigidos contra a ordem estabelecida, por um intenso movimento de nacionalidades e também pelas profundas mudanças verificadas na economia e no trabalho.

A partir do momento em que a ideia da necessidade da Educação Física era indiscutível, passou-se para a concepção de métodos de ensino. A elaboração dos vários exercícios era causa de conflitos entre as diversas correntes de Educação Física existentes na Europa, o que favoreceu, deste modo, o aparecimento de várias orientações do ensino da mesma.

Thomas Arnold (1775-1842) tornou-se uma figura incontornável do ponto de vista pedagógico, ao inserir o desporto no acto educativo. Em 1928 assume a direcção do Colégio de Rugby, promovendo uma revolução no modo como o desporto era entendido do ponto de vista da educação. Ele passou a ser concebido, não só como meio de melhorar as capacidades físicas dos alunos mas também para promover sentimentos e comportamentos que se queriam fazer vingar na sociedade inglesa. O seu método visava principalmente promover a participação e a responsabilização dos jovens nas actividades escolares, de modo a obterem uma formação apoiada no espírito de equipa e no respeito pelo adversário. Tratava-se, portanto, de utilizar as práticas desportivas como meio fundamental de auto-realização e de formação de personalidades<sup>24</sup>.

---

<sup>24</sup> Gillet, B. (1961). *História breve do desporto*. Lisboa: Editorial Verbo. p. 78 e 79.

Nos finais do século XIX, imensos colégios ingleses adoptavam o desporto como matéria de ensino, tendo a finalidade de proporcionar aos jovens uma formação completa, orientada para a vida social, numa perspectiva de liberdade e responsabilidade.

Na Alemanha, Friedrich Ludwig Jahn (1776-1852), preocupado com a difusão de um método gímnico que ajudasse a regenerar a “alma alemã”, propunha uma concepção sob a designação de “turnen” segundo a qual os exercícios corporais deviam alargar-se à formação permanente dos indivíduos, buscando simultaneamente uma robustez física e moral. O seu método baseava-se em diversos exercícios gímnicos, executados essencialmente em aparelhos (bock, barra fixa, barras paralelas), onde a força e a destreza eram fundamentais e em jogos colectivos e em passeios e corridas no campo<sup>25</sup>.

Na Suécia, Per Henrick Ling (1776-1839) criava o método que viria a ser conhecido como Ginástica Sueca, no qual se dava especial importância à sistematização dos exercícios físicos e que tinham finalidades higiénicas e correctivas. Este método, considerado como correcto e coerente, procurava que os movimentos se adequassem às necessidades e às formas do corpo dos diferentes indivíduos. Os exercícios propostos por ele consistiam em movimentos artificiais, analíticos, racionais, simples e localizados, e envolviam três momentos principais: a atitude estática de início, o acto dinâmico de mobilização e a atitude final<sup>26</sup>.

Em França, Amoros (1770-1848) criou um método que se baseava na estrutura mecânica do corpo e que tinha como objectivo aperfeiçoar as habilidades motoras. Este método englobava exercícios vários sem e com aparelhos (trave horizontal, barras paralelas, cordas, escadas, argolas) e dava muita importância à parte fisiológica, mental e moral do homem, tendo um forte cariz de preparação militar<sup>27</sup>.

Mais tarde, o seu conterrâneo Georges Hebert (1875-1957) propõe um novo conceito de Educação Física, cujos objectivos principais eram o desenvolvimento físico integral, o aumento das resistências orgânicas e o aperfeiçoamento de todas as qualidades de acção.

---

<sup>25</sup> Gillet, B. (1961). *op. cit.* p. 70 e 71.

<sup>26</sup> Néaumat, P. (2000). *Línstitutionnalisation des APS en France (1815-1914)*. Éditions Revue. Nº 49, p. 68.

<sup>27</sup> *Idem, Ibidem.* p. 17.

*“Assim, podemos considerar que, no final do século XIX e início do século XX existiam na Europa quatro concepções dominantes de Educação Física: a anglo-saxónica, inspirada na acção de Thomas Arnold e baseada em jogos ao ar livre; a concepção francesa, cujos principais pensadores foram Amoros, Tisisié, Demeny e Hebert, considerava a educação física em termos educativos; a concepção alemã, muito preocupada com finalidades políticas e ideológicas e, finalmente, a concepção sueca, mais fundada em critérios biológicos e de cientificidade”<sup>28</sup>.*

Em Portugal, à medida que os ecos destas novas concepções iam chegando ao país, dava-se a absorção do desporto por parte da nobreza e burguesia, que o entendiam como sinal de bom gosto, elegância e entusiasmo pela vida ao ar livre.

O *sportman* (praticante de desporto) surgia aos olhos dos seus concidadãos como um *gentleman*, capaz de pisar com desenvoltura os salões de baile da capital e evidenciar bom gosto nas reuniões da sociedade elegante, assim como tinha a coragem de defrontar a estrada, o mar, a natureza ou outros homens, no campo desportivo<sup>29</sup>.

## **2. O ensino da Educação Física em Portugal**

A evolução da Educação Física em Portugal até 1940, pode ser dividida em três períodos:

- a) até 1834 – período de formação, sem linhas de força bem definidas, mas no qual se encontram elementos a detectar em períodos subsequentes;
- b) de 1834 a 1910 – primeiro período da Educação Física moderna, caracterizado principalmente pela descoberta da necessidade da Educação Física, verificada em três sectores: militar, médico e escolar;
- c) de 1910 a 1940 – segundo período, predominantemente caracterizado pela prospecção dos meios de acção que possibilitem a concretização dessa necessidade<sup>30</sup>.

---

<sup>28</sup> Fabienne Legrand, *L'éducation Physique au XIXe et au XXe siècle*, II, op. cit. em Crespo J. (1976). *A formação dos professores de Educação Física. Alguns dados históricos*. Ludens. Vol. I, nº1. pág.33.

<sup>29</sup> Cabral, M. T. (1998). *O Desporto em Portugal na 1ª Década do Século XX. Análise das modalidades Desportivas*. Coimbra: F.C.D.E.F. – U.C.

<sup>30</sup> Pereira, A. (2002). *A Excelência Profissional em E. F. e Desporto em Portugal. Perfil a partir de sete histórias de vida*. Viseu: I.S.P.V. p. 25.

Centrando a nossa atenção no período em análise, 1910 – 1940, poderemos dizer que o panorama existente no final da monarquia pode ser caracterizado, resumidamente assim:

- nos últimos anos da monarquia realizaram-se algumas reformas do ensino primário (1901, 1902 e 1903) e do ensino secundário que introduziram melhorias, pelo menos em termos teóricos, no ensino em Portugal. Nestes graus de ensino o ensino da ginástica era obrigatório, embora os programas publicados (só para o ensino primário) não obedecessem a qualquer orientação definida. Neste contexto, o ensino da ginástica só acontecia efectivamente em algumas escolas de Lisboa, Porto e Coimbra, onde havia pessoal docente interessado e que baseava a sua docência em obras que seguiam o “método sueco”.

*“A influência estrangeira e o movimento que se generalizava nos primeiros anos do novo século, mobilizava os portugueses para a consciência de uma urgente sistematização da educação física que levasse a especialidade a uma mais completa definição metodológica e científica”<sup>31</sup>.*

Com a República, a área da Educação ganha um crescente interesse. Como vimos, por decreto de 29 de Março de 1911, o Governo Provisório da República procedeu à reforma da Instrução Primária e Normal e os três graus de ensino primário (elementar, complementar e superior), criados por este decreto, englobavam o ensino da Educação Física. No entanto, a falta de professores, a ausência de um método bem delineado, a ignorância geral sobre tal assunto e a falta de hábitos anteriores impediram que a lei tivesse grandes efeitos.

O primeiro movimento que procurou resolver a questão da formação de Professores de Educação Física a nível oficial deu-se em 1911, quando foram criadas duas escolas, que deveriam funcionar em anexo às Universidades de Lisboa e Coimbra. Esta solução enquadrou-se na renovação implementada pela Primeira República relativamente às instituições escolares e ao nível da formação de professores. Foi assim

---

<sup>31</sup> Crespo, J. (1977). *História da Educação Física em Portugal. Os antecedentes da criação do INEF*. Ludens, vol II, nº1, p. 45.

que, por decreto de 21 de Maio de 1911, foram regulamentadas as Escolas Normais Superiores de Lisboa e Coimbra<sup>32</sup>.

Os cursos de Educação Física destas escolas, seguindo a tradição sueca, previam a duração de três anos. Teriam como docentes professores da Faculdade de Medicina, na área das disciplinas fisico-biológicas, das Escolas Normais Superiores na área das disciplinas pedagógicas, e diplomados com cursos da especialidade obtidos no estrangeiro, para as disciplinas referentes à Educação Física. No entanto, estes cursos nunca chegaram a funcionar<sup>33</sup>.

Entretanto, devido à carência de escolas de formação, o Estado limitava-se à concessão de alvarás ou diplomas que legalizavam a actividade docente dos “divulgadores” da Educação Física. Entre estes encontravam-se médicos, professores formados no estrangeiro, militares e antigos praticantes. Eram mal remunerados, sendo a justificação para tal facto a falta de formação adequada, o que implicava também que não tivessem acesso a nomeações definitivas.

Em relação ao ensino da Educação Física, o decreto nº4650, de 14 de Julho de 1918, estabelecia para o 5º ano do ensino secundário duas aulas semanais de Educação Física, distribuídas por quatro sessões de 30 minutos cada. Para os 6º e 7º anos estipulava-se uma aula semanal de 50 minutos. Estas disposições foram alteradas em 1919 (Diário do Governo de 23 de Dezembro), assim, para o 5º ano mantiveram-se as duas aulas semanais, agora em duas sessões de 50 minutos mas para o 6º e o 7º deixou de haver a aula semanal de Educação Física, que até então estava prevista. Mais uma vez a falta de quadros especializados e a crise financeira estão na base desta decisão<sup>34</sup>.

Em 26 de Fevereiro de 1920 é publicado o Regulamento Oficial de Educação Física, que constitui um marco de relevo na organização da Educação Física em Portugal. Torna-se no primeiro programa escolar da Educação Física em Portugal elaborado e aprovado oficialmente e visou servir de guia e de uniformização no ensino dos ramos da Educação Física – a ginástica educativa, os jogos, a ginástica aplicada e os desportos.

---

<sup>32</sup> Rodrigues, C. e Teixeira, M. e Rodrigues, M. (1984). *op. cit.*

<sup>33</sup> Crespo, J. (1977). *op. cit.* p.45.

<sup>34</sup> Pereira, A. (2002). *op. cit.* p. 27.

Este regulamento, inspirado no método sueco, defendia a abertura de uma escola de Educação Física e referia a existência de três categorias de docentes: professores, instrutores e monitores. No entanto, não se indicavam relações de hierarquia entre as duas primeiras categorias, apenas se definia que os professores escolhiam os monitores e asseguravam a sua formação, através de lições teóricas, práticas e da prática pedagógica. Esta definição de categorias aplicava-se tanto no âmbito civil como no militar.

Em 1921, através do decreto 7246, de 22 de Janeiro, o ministério da Instrução Pública determina a criação de um Curso Normal de Educação Física, com a duração de três anos. O curso tinha no plano de estudos disciplinas de anatomia e fisiologia, cuja frequência tinha lugar na Faculdade de Medicina. O estágio da parte pedagógica foi dirigido entre 1921-22 pelos professores de Educação Física do Liceu Camões<sup>35</sup>.

Em 1923, o curso foi integrado na Escola Normal Superior, através do Dec.-Lei 9125, de 18 de Setembro, passando a prática pedagógica a efectuar-se na Escola Normal Primária de Lisboa. O plano de estudo foi reduzido para dois anos, passando a formação a ser idêntica à dos restantes agentes de ensino das várias especialidades<sup>36</sup>.

*“Até ao fim da 1ª República, produziu-se muito discurso diletante e alguma legislação inconsequente em simultâneo com realizações voluntaristas mais ou menos consistentes. De qualquer modo, não podemos deixar de reconhecer que a Educação Física, no início da terceira década do século XX, se encontrava num estágio muito inicial, com pouca visibilidade e reconhecimento e até com pouca capacidade de reivindicação”<sup>37</sup>.*

Após a instauração da República, como vimos, deu-se grande importância à educação, o que foi estendido também à Educação Física. Na época a instituição da Educação Física não tinha, praticamente, contestação. O que passou a ser motivo de discussão foi o problema dos métodos.

O «método de Ling» era aceite como base geral. No entanto, havia várias interpretações do método, conforme era dada maior importância à ginástica médica, à

---

<sup>35</sup> Crespo, J. (1977). *op. cit.* p. 46.

<sup>36</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>37</sup> Ferreira, A. G. (2002). A educação física no ensino secundário durante o estado novo. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, ano 36, 1,2,3, p. 222.

ginástica pedagógica ou à ginástica de aplicação. É assim que vieram a formar-se três correntes fundamentais, por vezes com alguns pontos comuns durante a sua evolução.

a) Corrente médico – pedagógica (Técnica portuguesa de ginástica)

Luís Furtado Coelho e alguns médicos de Lisboa desenvolveram uma técnica de ginástica médica de Ling, que pretendia revigorar a saúde dos jovens. Esta técnica desenvolveu-se segundo dois ramos – o escolar e o terapêutico – e ficou conhecida como técnica portuguesa de ginástica.

Dadas as suas características ganhou o apoio da Igreja e da classe médica. A partir de 1931, passou a fazer parte dos programas do Curso Normal de Educação Física, uma vez que alguns dos seus defensores eram professores desse curso.

Em 16 de Abril de 1932 foi aprovado um novo regulamento de Educação Física para os liceus, baseado na técnica portuguesa de ginástica, o qual vigorou até aos finais dos anos 40.

b) Ginástica de Formação (Pedagógica)

O Regulamento de 1920 traduzia uma interpretação bastante aceitável, para a altura, do método de Ling (Ginástica Pedagógica).

A Portugal chegavam influências deste método uma vez que os nossos bolseiros eram normalmente enviados para a Bélgica para se actualizarem. Entretanto o método de Ling evoluiu e o Regulamento de 1920 ficou desactualizado. Apesar disso continuou a servir de base de ensino, que alguns professores iam alterando por conta própria. As alterações eram feitas conforme o grau de actualização de cada professor, tendo sempre como base o método de Ling.

Em 1930, um grupo de defensores desta corrente esteve na origem do aparecimento da Escola Superior de Educação Física da Sociedade de Geografia de Lisboa, que se constituiu como um dos sectores mais avançados da Educação Física em Portugal.

c) Ginástica Militar (Aplicação)

O Regulamento de 1920, apesar de ter contado com a participação de militares na sua elaboração, deixou rapidamente de servir as exigências de uma Educação Física militar.

Embora houvesse conhecimento de que o método francês de Educação Física (Joinville-le-pont) poderia ser o que melhor servia as exigências de um exército moderno, a Escola de Esgrima do Exército e Escola de Educação Física da Armada (a partir de 1925) continuaram a seguir o método de Ling.

A partir de 1933, com a criação do Conselho Director da Educação Física do Exército e da Escola de Educação Física do Exército, foi possível definir novas orientações para o ensino da Educação Física nas Forças Armadas. É assim que, em 1935, são publicadas as «Directivas para a Instrução da ginástica e dos Jogos nas Fileiras do Exército».

Em 1930, pelo decreto 18973, de 16 de Outubro, extinguiram-se as Escolas Normais Superiores, e criou-se o curso de Ciências Pedagógicas nas Faculdades de Letras de Lisboa e de Coimbra<sup>38</sup>. O critério que orientava a preparação pedagógica dos professores era definido no referido decreto, onde se afirmava que o princípio fundamental era o da divisão entre a cultura pedagógica e a prática pedagógica, confiando-se a primeira às Universidades e a segunda a escolas do grau a que o futuro professor se destinava.

A formação de professores de Educação Física incluía as mesmas matérias. Mas os futuros docentes tinham que ter antecipadamente a aprovação nas disciplinas de anatomia descritiva e topográfica, de fisiologia geral e especial das Faculdades de Medicina. Para a prática pedagógica foram criados, em Lisboa e em Coimbra, os liceus normais. O estágio, orientado por professores metodólogos, durava dois anos e era precedido de um concurso de admissão a que se seguia um exame de Estado. As provas de admissão a professores de Educação Física previam a execução de exercícios de ginástica. O exame final era constituído somente por provas orais e escritas.

No dia 7 de Agosto de 1930, através do Dec.-Lei nº18646, são criadas as Escolas do Magistério Primário, em substituição das Escolas Normais Primárias<sup>39</sup>. Sobre a intervenção dos professores de Educação Física nessas escolas, o decreto-lei referia que eles deveriam ser recrutados por concurso de provas públicas entre licenciados das Faculdades de Medicina. Esta medida traduzia a preocupação dos responsáveis em defender a prática da Educação Física na perspectiva curativa e higiénica. Os médicos

---

<sup>38</sup> Crespo, J. (1977). *op. cit.* p.47.

<sup>39</sup> *Idem, Ibidem.* p.49.

dedicavam-se ao ensino particular da ginástica e a exercer mesmo em escolas oficiais. Como o número de professores de Educação Física era reduzido, os médicos exerciam funções pedagógicas para as quais não tinham habilitações específicas.

De certa forma relacionado com a actividade desenvolvida pelas faculdades de Letras de Lisboa e Coimbra, é publicado em 1932, pelo Dec.-Lei 21110, de 4 de Abril, o Regulamento de Educação Física dos Liceus, também designado por Método Oficial Português<sup>40</sup>. O método assentava em concepções que de certa forma revelavam o que se passava no país desde o golpe militar de 1926, no âmbito ideológico e político. Assim, incluía os jogos educativos e a ginástica, mas retirava a prática dos desportos e dos jogos de competição, com a argumentação de que eram nefastos para a educação da juventude. Estas ideias acabaram por não se concretizar plenamente, devido à oposição desenvolvida pela Escola Superior de Educação Física da Sociedade de Geografia.

Entretanto, a experiência obtida na Escola da Sociedade de Geografia e também no âmbito militar estimulou os responsáveis políticos para uma nova mudança. Assim, na sequência do Dec-Lei 30279, de 23 de Janeiro de 1940 é criado o Instituto Nacional de Educação Física<sup>41</sup>.

*“O decreto que criava o INEF atribuía-lhe a função de «estimular e orientar, dentro da missão cooperadora do Estado com a família, e no plano da educação integral estabelecido pela Constituição, e revigoração físico da população portuguesa, mediante o estudo científico do problema nos seus aspectos individual e social, e a formação dos agentes do respectivo ensino, tanto oficial como particular, em regime de separação de sexos»”<sup>42</sup>.*

---

<sup>40</sup> Pereira, A. (2002). *op. cit.* p. 31.

<sup>41</sup> Rosário, A. T. (1996). *O Desporto em Portugal. Reflexo e Projecto de uma Cultura*. Lisboa: Instituto Piaget.

<sup>42</sup> Crespo, J. (1978). *As instituições de Educação Física e desportos e a ideologia em Portugal, no período de 1926 a 1942*. Ludens, vol II, nº3, pág. 53.

## CAPÍTULO III

### CARACTERIZAÇÃO DA FONTE DE ESTUDO – “O SEculo”

A fonte de estudo utilizada para a realização deste trabalho é um dos jornais que marcou toda uma época de grandes transformações.

Fundado em 1880 pelos drs. Magalhães Lima, Leão de Oliveira, Anselmo Xavier e Trigueiros de Martel, este jornal foi durante trinta anos o mais rijo baluarte da propaganda republicana, e em grande parte se lhe deve a criação do ambiente para a implantação do novo regime<sup>43</sup>.

Na época do seu aparecimento não existia outro diário que pudesse rivalizar com o seu novo modo de entender o jornalismo. A seguinte transcrição assim o demonstra:

*“Anos depois de fundado o jornal, Magalhães Lima afastou-se, ocupando Silva Graça o cargo de director, o que lhe permitiu tornar o jornal num belo diário moderno, independente, com orientação bem definida e uma larga informação jornalística e gráfica que nenhum jornal diário, até então, tivera em Portugal”<sup>44</sup>.*

Jornal com uma extraordinária capacidade de iniciativa, “O Seculo” bateu-se por muitos objectivos e campanhas. Em prol da infância, das mães, do desporto e educação física, das habitações para pobres, das escolas primárias, da luta contra a fome, etc. Promoveu também inúmeros congressos e exposições. Deve-se-lhe ainda a fundação do *Suplemento Humorístico de O Seculo e a Ilustração Portuguesa*, esplêndido magazine que atingiu uma tiragem e circulação que foi superior à de todos os semanários portugueses<sup>45</sup>.

No que diz respeito à acção social, destaca-se a protecção e auxílio a instituições de benemerência e a fundação da *Colónia Balnear Infantil de O Seculo*, dirigida a crianças desfavorecidas.

O seu papel activo na sociedade portuguesa da época fica bem patente nesta notícia publicada na primeira página:

---

<sup>43</sup> Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Vol XXVIII. Lisboa/Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia, Limitada. p. 57.

<sup>44</sup> Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. *op. cit*

<sup>45</sup> Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. *op. cit*

*“O Seculo, chamando a atenção do Governo para a demora havida no restabelecimento das comarcas extintas, sente-se forte no cumprimento dum dever que lhe impõe a sua situação de grande jornal e a consciencia com que defende os interesses do País”<sup>46</sup>.*

“*O Seculo*” era um diário generalista, que tentava “dar uma visão global de variadíssimos acontecimentos que decorriam em Portugal e no estrangeiro”<sup>47</sup>. O seu formato era de grandes dimensões e o número de páginas nestes dois anos de estudo variava entre as seis e as dezasseis páginas. Porém, estes números raramente eram atingidos e a média habitual situava-se nas oito páginas.

Nas datas festivas e de maior importância do calendário nacional, o número de páginas era sempre maior do que a média habitual, e a primeira página era apresentada com grandes “folheados” dando grande relevo ao acontecimento. Por outro lado, a publicidade marcava sempre presença no jornal, principalmente nas últimas páginas, inteiramente dedicadas a todo o tipo de anúncios.

Ao ser um jornal generalista, “*O Seculo*” abarcava um sem número de temas que interessavam à população em geral, tanto do sexo masculino como do sexo feminino. A primeira página era dedicada, à semelhança dos dias de hoje, aos acontecimentos de maior destaque e contava com um maior número de fotos. Nas páginas interiores, a maior parte das notícias estava inserida em rubricas diárias que informavam sobre acontecimentos específicos.

Deste modo, ao folhear o jornal, podíamos encontrar as seguintes rubricas:

- “*Agenda*”: onde eram dadas informações acerca da bolsa, do boletim meteorológico ou do movimento marítimo;
- “*Espectáculos*”: uma espécie de agenda cultural acerca dos espectáculos a decorrer;
- “*Estrangeiro*”: informavam-se os leitores do que se passava fora do país;
- “*O Seculo nas províncias*”: com notícias em modo muito reduzido dos acontecimentos fora da capital;
- “*Ultimas notícias*”: as notícias de última hora;

---

<sup>46</sup> Jornal “*O Seculo*”, 25/10/28.

<sup>47</sup> Fagundo, M. (2002). *A Educação Física e o Desporto em Portugal em 1923 e 1924*. Coimbra: F.C.D.E.F. – U.C.

- “*Necrologia*”: acerca dos óbitos de maior destaque ocorridos;
- “*Aviação*”: informações sobre aeronáutica;
- “*Pela instrução*”: onde se tratava do estado do ensino no país;
- “*Associações*”: era dado destaque às associações mais importantes e às suas reuniões e festas
- “*O Seculo no Porto*” (esta mesma rubrica era dedicada a outras capitais de distrito): eram apresentadas notícias pouco desenvolvidas da cidade em questão e também por vezes de localidades do mesmo distrito;
- “*Tribunais*”: informações relativas ao entorno da justiça;
- “*Tauromaquia*”: notícias tauromáquicas;
- “*Festas e romarias*”: uma espécie de cardápio das festas e romarias mais importantes;
- “*Exercito e Marinha*”: eram divulgadas noticias e informações acerca do exército e da marinha;
- “*Política externa*”: tratava de assuntos políticos ocorridos fora do país;
- “*Desportos*”: onde era noticiada a informação desportiva.

No que diz respeito às notícias desportivas, estas estavam ordenas consoante a maior ou menor importância de cada desporto na época e a relevância do evento noticiado. Eram acompanhadas por vezes de fotografias e quando a ocasião o merecia apareciam na primeira página em local de destaque. Os leitores eram informados dos jogos ou provas que haviam ocorrido assim como aquilo que se iria passar a curto ou médio prazo.

Essas notícias contavam ainda com outras rubricas a partir das quais se desenvolviam outros acontecimentos. Estas rubricas eram as seguintes: “*O Porto desportivo*” onde era noticiada a actividade desportiva na cidade do Porto e arredores; “*Além fronteiras*” que informava os leitores do que mais importante ocorria fora do país; “*Pelas agremiações*” que tratava de notícias dos clubes e associações existentes; “*O desporto nas ilhas*” onde se noticiavam os acontecimentos desportivos insulares; “*Fóra de Lisboa*” sobre o desporto em geral que ocorria na província e que revelava como a informação desportiva fora da capital tinha pouca relevância; “*Varias noticias*” onde tinham lugar as restantes noticias de menor importância.

Em “*O Seculo*” havia também uma página especial dedicada por inteiro a um dado assunto e que era publicada normalmente conforme determinado dia da semana. Desta maneira podíamos encontrar as seguintes páginas:

- “*A mulher na Vida, na Arte e no Lar*”: publicada aos Sábados, tratava de variados assuntos relativos ao sexo feminino, projectando a situação de emancipação da mulher na década de 20. Nela podíamos encontrar conselhos de higiene e beleza, moda e pensamentos.
- “*O Seculo Teatral*”: publicada às terças-feiras era um magazine de teatro que continha notícias, artigos sobre peças de teatro, efemérides, artigos sobre actores e atrizes e correspondência de leitores. Até cerca do fim de 1928 também eram apresentadas notícias de cinema.
- “*Folha agrícola do Seculo*”: publicada às sextas-feiras era uma espécie de guia para os agricultores do país. Nesta página eram publicadas notícias sobre a agricultura em diversas regiões do país, reportagens sobre o estado da agricultura, dicas para diversos tipos de cultivo, métodos de cultura e ainda a análise de diferentes produtos.
- “*O Seculo Cinegrafico*”: Iniciada em meados de 1928, passou a ser semanal em 17/11/28. Nela haviam artigos de opinião acerca de filmes em estreia, reportagens sobre actores, atrizes e diversos filmes, havendo ainda concursos destinados aos leitores do jornal.
- “*Desportos e Educação Física*”: publicada às segundas-feiras, contava com as mesmas rubricas referidas nas noticias desportivas, porém, neste dia as noticias estavam mais desenvolvidas e aprofundadas. Devido ao facto da maior parte das competições desportivas se realizar ao fim de semana neste dia havia também um maior número de assuntos a tratar. Esta página continha sempre bastantes fotografias e nela podíamos encontrar ainda reportagens, artigos de opinião e outras curiosidades do mundo desportivo.

A partir do segundo ano do estudo foi introduzido no jornal uma página que não tinha uma publicação *standard* mas que tinha uma periodicidade superior às quatro vezes por semana e que era dedicada por inteiro à divulgação de uma cidade ou vila do país.

Surgiu também uma secção a modo de publicidade e que compreendia meia página chamada “*Praias e Termas*”, tratando da divulgação de diversas praias e termas

do nosso país. De referir que os locais mencionados eram normalmente sempre os mesmos.

“*O Seculo*”, foi pois, um jornal que tentou sempre defender os interesses de Portugal, que teve muitas causas pelas quais lutou afincadamente, que acima de tudo sempre quis informar, educar e tornar melhores os cidadãos do nosso país.

Sofreu a intervenção estatal em Fevereiro de 1975. Nacionalizado em 1976 e suspenso em 5/2/1977, acabou por ser extinto em 6/12/1979<sup>48</sup>.

---

<sup>48</sup> *Moderna Enciclopédia Universal*. Tomo XVI. Lisboa: Círculo de Leitores. p. 258.

## CAPÍTULO IV

### O DESPORTO EM PORTUGAL EM 1927-1928

#### 1. Perspectiva global

De modo a conhecer melhor o panorama desportivo em Portugal nos anos de 1927 e 1928, tivemos de efectuar uma pesquisa num jornal existente na época. A nossa fonte de estudo foi “*O Seculo*”, através do qual pudemos recolher as informações necessárias para efectuar essa caracterização.

Essa pesquisa, consistiu na observação diária, ao longo dos anos citados, do número de referências e do espaço ocupado no jornal por cada modalidade desportiva.

Após a recolha de toda essa informação, dispusemos as modalidades encontradas em dois quadros. No quadro I podemos ver o número total de referências para cada modalidade, enquanto que no quadro II está a percentagem de área de ocupação no jornal.

De modo a facilitar a sua organização, as modalidades foram divididas em três categorias: Desportos Colectivos, Desportos Individuais e Outras Actividades/Acontecimentos. Nos Desportos Colectivos podemos encontrar as modalidades desportivas praticadas em equipa. No que diz respeito aos Desportos Individuais, são aquelas cuja prática é efectuada por um elemento apenas e Outras Actividades/Acontecimentos engloba, como o nome refere, actividades ou acontecimentos que pelo seu carácter não podem estar caracterizados como desportos colectivos ou individuais. O Pentatlo Moderno, apesar de ser uma modalidade individual, foi aqui englobado porque não é apenas uma modalidade mas sim um conjunto. De referir ainda que modalidades como o ténis ou o remo foram incluídas na categoria de Desportos Individuais devido à sua aceção genérica de desportos praticados individualmente, embora possam também ser praticados colectivamente.

A análise do quadro I indica-nos que o total de referências no ano de 1927 foi de 2469, enquanto que no ano de 1928 foi de 3149. Houve portanto uma evolução de 680 referências.

Quadro I – Número total de referências de cada modalidade e sua evolução

| CATEGORIA   | MODALIDADE              | NÚMERO TOTAL DE REFERÊNCIAS |             |             |
|---|-------------------------|-----------------------------|-------------|-------------|
|   |                         | 1927                        | 1928        | EVOLUÇÃO    |
| <b>DESPORTOS<br/>COLECTIVOS</b>                   | Futebol                 | 674                         | 879         | +205        |
|   | Hóquei em Campo         | 99                          | 85          | -14         |
|   | Hóquei em Patins        | 9                           | 17          | +8          |
|   | Hóquei no Gelo          | 2                           | 1           | -1          |
|   | Râguebi                 | 60                          | 87          | +27         |
|   | Basquetebol             | 37                          | 102         | +65         |
|   | Beisebol                | 1                           | 2           | +1          |
|   | Pólo Aquático           | 25                          | 50          | +25         |
|   | Cricket                 | 7                           | 11          | +4          |
|   | <b>TOTAL</b>            | <b>914</b>                  | <b>1234</b> | <b>+320</b> |
| <b>DESPORTOS<br/>INDIVIDUAIS</b>                  | Ciclismo                | 229                         | 193         | -36         |
|   | Hipismo                 | 100                         | 147         | +47         |
|   | Automobilismo           | 59                          | 62          | +3          |
|   | Motociclismo            | 12                          | 39          | +27         |
|   | Atletismo               | 68                          | 101         | +33         |
|   | Remo                    | 11                          | 29          | +18         |
|   | Vela                    | 35                          | 82          | +47         |
|   | Canoagem                | 2                           | 0           | -2          |
|   | Natação                 | 123                         | 124         | +1          |
|   | Boxe                    | 212                         | 245         | +33         |
|   | Ténis                   | 266                         | 223         | -43         |
|   | Esgrima                 | 62                          | 68          | +6          |
|   | Bilhar                  | 3                           | 1           | -2          |
|   | Golfe                   | 10                          | 2           | -8          |
|   | Pesos e Halteres        | 2                           | 4           | +2          |
|   | Corridas Pedestres      | 92                          | 33          | -59         |
|   | Xadrez                  | 1                           | 0           | -1          |
|   | Ténis de Mesa           | 23                          | 10          | -13         |
|   | Patinagem               | 0                           | 7           | +7          |
|   | Ginástica               | 4                           | 9           | +5          |
|   | Ginástica Rítmica       | 1                           | 1           | 0           |
|   | Tiro                    | 110                         | 154         | +44         |
|   | Pelota Basca            | 2                           | 0           | -2          |
|   | Jiu-Jitsu               | 0                           | 1           | +1          |
| Luta  | 12                      | 19                          | +7          |             |
| Luta Greco-romana                                 | 0                       | 2                           | +2          |             |
| <b>TOTAL</b>                                      | <b>1439</b>             | <b>1556</b>                 | <b>+117</b> |             |
| <b>OUTRAS<br/>ACTIVIDADES/<br/>ACONTECIMENTOS</b> | Jogos Olímpicos         | 34                          | 328         | +294        |
|   | Disp. Náuticos não esp. | 39                          | 21          | -18         |
|   | Pentatlo Moderno        | 42                          | 7           | -35         |
|   | Caça                    | 1                           | 0           | -1          |
|   | Corridas de Galgos      | 0                           | 3           | +3          |
| <b>TOTAL</b>                                      | <b>116</b>              | <b>359</b>                  | <b>+243</b> |             |
| <b>TOTAL</b>                                      |                         | <b>2469</b>                 | <b>3149</b> | <b>+680</b> |

Comparando as várias categorias, verificamos que os Desportos Individuais superaram em número de referências as restantes duas, quer no primeiro como no segundo ano de estudo, porém, a maior evolução é a dos Desportos Colectivos.

Analisando cada categoria por separado, constatamos que nos Desportos Colectivos houve uma evolução de 320 referências, passando de 914 em 1927 para 1234 em 1928.

O Futebol, é de todas, a modalidade que conta com mais notícias e aquela que tem uma maior evolução (205). O Hóquei em Campo, o Râguebi e o Polo Aquático contam com um número razoável de citações, enquanto que o Basquetebol obtém uma evolução bastante assinalável passando de 37 no primeiro ano para 102 no segundo. No que diz respeito ao Hóquei em Patins e ao Cricket, estes desportos têm um número bastante reduzido de referências e o Beisebol e o Hóquei no Gelo passam quase despercebidos pelo estudo.

Nos Desportos Individuais, verificou-se também uma evolução entre os dois anos. Das 1439 referências em 1927 passou-se para as 1556 em 1928, com um aumento, portanto, de 117.

O maior destaque vai para o Ciclismo, o Boxe e o Ténis, com um número de notícias superior às duzentas em qualquer dos anos. Este último, apesar de uma acentuada involução em 1928, é o desporto individual mais referenciado. Com mais de cem citações e menos de duzentas em ambos os anos estão o Hipismo, a Natação e o Tiro. O Atletismo apenas cumpre esta premissa no segundo ano do estudo. Com um número razoável de referências, podemos encontrar ainda o Automobilismo, a Vela, a Esgrima e as Corridas Pedestres. Entre as modalidades que muito raramente pudemos encontrar no jornal, estão a Canoagem, o Xadrez, a Ginástica Rítmica, a Pelota Basca, o Jiu-Jitsu e a Luta Greco-romana.

Quanto à evolução, o Hipismo e a Vela foram os desportos onde as referências mais aumentaram, obtendo ambas um acréscimo de 47. Pelo contrário, as Corridas Pedestres verificaram uma descida de 59 notícias entre o primeiro e o segundo ano.

Em Outras Actividades/Desportos voltou a verificar-se um aumento no número de notícias, passando das 116 em 1927 para as 359 em 1928. Este grande aumento deu-se devido aos Jogos Olímpicos que evoluem das 34 citações no primeiro ano para as

328 no segundo. Quanto aos Desportos Náuticos não especificados e ao Pentatlo Moderno, estes contam com um número razoável de referências, mas o seu valor decresce entre ambos os anos. A Caça e as Corridas de Galgos passam quase inadvertidas pela pesquisa.

O quadro II indica-nos a percentagem de área de ocupação no jornal por parte de cada modalidade. Aqui podemos constatar que o total de percentagem dedicada ao desporto em 1927 foi de 3,5453%, enquanto que em 1928 foi de 4,2799%. A evolução foi de 0,7366%.

À semelhança do número total de referências, os Desportos Individuais são aqueles que contam com uma percentagem de ocupação maior em ambos os anos, sendo esta superior aos 2%. De seguida encontram-se os Desportos Colectivos com um total em 1927 e 1928 acima do ponto percentual mas sem chegar aos 2%. Por último encontram-se Outras Actividades/Acontecimentos com valores muito abaixo dos anteriores. No que diz respeito à evolução, são os Desportos Individuais que estão em último, apenas 0,0915%, sendo que os Desportos Colectivos e Outras Actividades/Acontecimentos contam com 0,3546% e 0,2885% respectivamente.

Ao analisar cada categoria individualmente, podemos ver que no que respeita aos Desportos Colectivos, o Futebol destaca-se mais uma vez das restantes modalidades. Com 1,07% no primeiro ano e 1,32% no segundo, a percentagem dos demais desportos torna-se risível quando comparada. O Hóquei em campo, o Râguebi e o Basquetebol são aqueles que obtêm valores um pouco mais elevados, enquanto que nas restantes modalidades esses números são ínfimos.

Na evolução, o futebol apresenta novamente a maior percentagem, ressaltando ainda o decréscimo do Hóquei em Campo e do Hóquei no Gelo.

Quanto aos Desportos Individuais, Boxe, Ciclismo e Ténis ocupam também a maior ocupação percentual do jornal. Num segundo plano, encontramos o Hipismo, a Natação, as Corridas Pedestres, a Vela e o Tiro. As demais modalidades contam com valores bem mais reduzidos, constatando o pouco relevo que tiveram ao longo das páginas do jornal. No fundo desta classificação encontramos o Xadrez, o Jiu-Jitsu, a

Quadro II – Percentagem de área de ocupação no jornal por modalidade e sua evolução

| CATEGORIA                          | MODALIDADE              | PERCENTAGEM DE ÁREA DE OCUPAÇÃO NO JORNAL |                 |                 |
|------------------------------------|-------------------------|---|-----------------|-----------------|
|                                    |                         | 1927                                      | 1928            | EVOLUÇÃO        |
| DESPORTOS COLECTIVOS               | Futebol                 | 1,07%                                     | 1,32%           | +0,25%          |
|                                    | Hóquei em campo         | 0,13%                                     | 0,11%           | -0,02%          |
|                                    | Hóquei em patins        | 0,003%                                    | 0,005%          | +0,002%         |
|                                    | Hóquei no gelo          | 0,002%                                    | 0,0004%         | -0,0016%        |
|                                    | Râguebi                 | 0,09%                                     | 0,12%           | +0,03%          |
|                                    | Basquetebol             | 0,05%                                     | 0,12%           | +0,07%          |
|                                    | Beisebol                | 0,0008%                                   | 0,002%          | +0,0012%        |
|                                    | Pólo aquático           | 0,04%                                     | 0,06%           | +0,02%          |
|                                    | Cricket                 | 0,006%                                    | 0,009%          | +0,003%         |
|                                    | <b>TOTAL</b>            | <b>1,3918%</b>                            | <b>1,7464%</b>  | <b>+0,3546%</b> |
| DESPORTOS INDIVIDUAIS              | Ciclismo                | 0,32%                                     | 0,27%           | -0,05%          |
|                                    | Hípismo                 | 0,11%                                     | 0,16%           | +0,05%          |
|                                    | Automobilismo           | 0,07%                                     | 0,09%           | +0,02%          |
|                                    | Motociclismo            | 0,01%                                     | 0,05%           | +0,04%          |
|                                    | Atletismo               | 0,09%                                     | 0,13%           | +0,04%          |
|                                    | Remo                    | 0,01%                                     | 0,05%           | +0,04%          |
|                                    | Vela                    | 0,08%                                     | 0,12%           | +0,04%          |
|                                    | Canoagem                | 0,002%                                    | 0%              | -0,002%         |
|                                    | Natação                 | 0,16%                                     | 0,18%           | +0,02%          |
|                                    | Boxe                    | 0,28%                                     | 0,3%            | +0,02%          |
|                                    | Ténis                   | 0,38%                                     | 0,35%           | -0,03%          |
|                                    | Esgrima                 | 0,08%                                     | 0,07%           | -0,01%          |
|                                    | Bilhar                  | 0,004%                                    | 0,0008%         | -0,0032%        |
|                                    | Golfe                   | 0,009%                                    | 0,002%          | -0,007%         |
|                                    | Pesos e halteres        | 0,002%                                    | 0,005%          | +0,003%         |
|                                    | Corridas pedestres      | 0,2%                                      | 0,07%           | -0,13%          |
|                                    | Xadrez                  | 0,0003%                                   | 0%              | -0,0003%        |
|                                    | Ténis de mesa           | 0,03%                                     | 0,008%          | -0,022%         |
|                                    | Patinagem               | 0%  | 0,006%          | +0,006%         |
|                                    | Ginástica               | 0,005%                                    | 0,008%          | +0,003%         |
|                                    | Ginástica rítmica       | 0,0006%                                   | 0,0003%         | -0,0003%        |
|                                    | Tiro                    | 0,15%                                     | 0,19%           | +0,04%          |
|                                    | Pelota basca            | 0,0003%                                   | 0%              | -0,0003%        |
| Jiu-jitsu                          | 0%                      | 0,0006%                                   | +0,0006%        |                 |
| Luta                               | 0,01%                   | 0,03%                                     | +0,02%          |                 |
| Luta greco-romana                  | 0%                      | 0,004%                                    | +0,004%         |                 |
| <b>TOTAL</b>                       | <b>2,0032%</b>          | <b>2,0947%</b>                            | <b>+0,0915%</b> |                 |
| OUTRAS ACTIVIDADES/ ACONTECIMENTOS | Jogos Olímpicos         | 0,06%                                     | 0,42%           | +0,36%          |
|                                    | Disp. Náuticos não esp. | 0,04%                                     | 0,01%           | -0,03%          |
|                                    | Pentatlo moderno        | 0,05%                                     | 0,008%          | -0,042%         |
|                                    | Caça                    | 0,0003%                                   | 0%              | -0,0003%        |
|                                    | Corridas de galgos      | 0%  | 0,0008%         | +0,0008%        |
| <b>TOTAL</b>                       | <b>0,1503%</b>          | <b>0,4388%</b>                            | <b>+0,2885%</b> |                 |
| <b>TOTAL</b>                       |                         | <b>3,5453%</b>                            | <b>4,2799%</b>  | <b>+0,7366%</b> |

Ginástica Rítmica, a Pelota Basca, a Canoagem e a Luta Greco-romana.

No respeitante à evolução, o desporto cuja percentagem mais aumentou foi o Hipismo com 0,05%. No lado oposto, o maior decréscimo é notoriamente das Corridas Pedestres com uma perda de 0,13%. Nas restantes modalidades não se verificou outra variação tão ostensiva como nesta última. De referir ainda o equilíbrio entre o número de desportos cuja percentagem aumentou e aqueles onde esta diminuiu.

As oscilações verificadas, tanto no número de referências como na percentagem de ocupação no jornal, na maioria das modalidades, não são de grande magnitude. No entanto, alguns desportos há em que estes números são bastante díspares, o que pode levar a uma certa incompreensão dos valores apresentados. Ao analisar determinados factos e acontecimentos ocorridos durante os anos do estudo, podemos, porém, compreender melhor essas incongruências e dar uma explicação para tais números. O desenvolvimento de uma modalidade nova no país, a ocorrência de Jogos Olímpicos, a disputa de competições ou provas nunca antes disputadas, o simples facto dum maior interesse do jornal por dada ocorrência são factos que devemos ter em conta ao analisar os números a frio.

## **2. Análise por categoria e modalidade**

Para efectuar uma análise mais detalhada de cada modalidade, tivemos a necessidade de voltar a agrupar os desportos referenciados no jornal. De maneira a que o estudo tivesse uma melhor compreensão, estes foram divididos segundo critérios de semelhança no modo como são praticados. Deste modo, tivemos em conta o objecto ou material com que o desporto é praticado, o ambiente em que este se desenrola, o espaço onde é efectuado, assim como qualquer outro referencial relevante para a actividade em causa.

O quadro III apresenta-nos como essa divisão foi efectuada.

**Quadro III** – Classificação das modalidades por categoria

| <b>CATEGORIA</b>                         | <b>MODALIDADE</b>  |
|--|--|
| <b>DESPORTOS COM BOLA</b>                | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Futebol</li> <li>• Hóquei em Campo</li> <li>• Hóquei em Patins</li> <li>• Hóquei no Gelo</li> <li>• Râguebi</li> <li>• Cricket</li> <li>• Polo Aquático</li> <li>• Ténis</li> <li>• Golfe</li> <li>• Basquetebol</li> <li>• Beisebol</li> <li>• Pelota Basca</li> </ul> |
| <b>DESPORTOS ATLÉTICOS</b>               | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atletismo</li> <li>• Corridas Pedestres</li> </ul>  |
| <b>DESPORTOS DE COMBATE</b>              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Boxe</li> <li>• Luta</li> <li>• Luta Greco-romana</li> <li>• Esgrima</li> <li>• Jiu-Jitsu</li> </ul>  |
| <b>DESPORTOS NÁUTICOS E NATAÇÃO</b>      | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Natação</li> <li>• Remo</li> <li>• Vela</li> <li>• Canoagem</li> <li>• Desportos Náuticos não especificados</li> </ul>  |
| <b>DESPORTOS DE LOCOMOÇÃO</b>            | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ciclismo</li> <li>• Patinagem</li> </ul>  |
| <b>DESPORTOS GÍMNICOS</b>                | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ginástica</li> <li>• Ginástica Rítmica</li> <li>• Pesos e Halteres</li> </ul>   |
| <b>DESPORTOS MOTORIZADOS</b>             | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Automobilismo</li> <li>• Motociclismo</li> </ul>  |
| <b>DESPORTOS DE SALÃO</b>                | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ténis de Mesa</li> <li>• Xadrez</li> <li>• Bilhar</li> </ul>  |
| <b>DESPORTOS COM ANIMAIS</b>             | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Hipismo</li> </ul>  |
| <b>OUTRAS ACTIVIDADES/ACONTECIMENTOS</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogos Olímpicos</li> <li>• Tiro</li> <li>• Caça</li> <li>• Pentatlo Moderno</li> <li>• Corridas de Galgos</li> </ul>  |

## 2.1. Desportos com Bola

Nesta categoria iremos encontrar os desportos que utilizam uma bola como elemento principal para a realização do jogo. O Hóquei no Gelo e o Râguebi, apesar de não utilizarem um objecto esférico como tal, foram também aqui incluídos.

**Quadro IV** – Número total de referências e percentagem de área de ocupação no jornal dos Desportos com Bola .

| CATEGORIA             | MODALIDADE       | Nº TOTAL DE REFERÊNCIAS |             |             | PERCENTAGEM DE ÁREA DE OCUPAÇÃO NO JORNAL |               |                |
|-----------------------|------------------|-------------------------|-------------|-------------|---|---------------|----------------|
|                       |                  | 1927                    | 1928        | EVOLUÇÃO    | 1927                                      | 1928          | EVOLUÇÃO       |
| DESPORTOS<br>COM BOLA | Futebol          | 674                     | 879         | +205        | 1,07%                                     | 1,32%         | +0,25%         |
|                       | Hóquei em Campo  | 99                      | 85          | -14         | 0,13%                                     | 0,11%         | -0,02%         |
|                       | Hóquei em Patins | 9                       | 17          | +8          | 0,003%                                    | 0,005%        | +0,002%        |
|                       | Hóquei no Gelo   | 2                       | 1           | -1          | 0,002%                                    | 0,0004%       | -0,0016%       |
|                       | Râguebi          | 60                      | 87          | +27         | 0,09%                                     | 0,12%         | +0,03%         |
|                       | Cricket          | 7                       | 11          | +4          | 0,006%                                    | 0,009%        | +0,003%        |
|                       | Polo Aquático    | 25                      | 50          | +25         | 0,04%                                     | 0,06%         | +0,02%         |
|                       | Ténis            | 266                     | 223         | -43         | 0,38%                                     | 0,35%         | -0,03%         |
|                       | Golfe            | 10                      | 2           | -8          | 0,009%                                    | 0,002%        | -0,007%        |
|                       | Basquetebol      | 37                      | 102         | +65         | 0,05%                                     | 0,12%         | +0,07%         |
|                       | Beisebol         | 1                       | 2           | +1          | 0,0008%                                   | 0,002%        | +0,0012%       |
|                       | Pelota Basca     | 2                       | 0           | -2          | 0,0003%                                   | 0%            | -0,0003%       |
|                       | <b>TOTAL</b>     | <b>1192</b>             | <b>1459</b> | <b>+267</b> | <b>1,7811%</b>                            | <b>2,9804</b> | <b>+0,3173</b> |

Neste quadro, podemos verificar que houve um aumento, tanto do número total de referências como da área ocupada no jornal.

O Futebol, é claro, surge como a modalidade mais importante. Os seus números ultrapassam em larga escala os restantes desportos apresentados. Posição de relevo ocupa também o Ténis, com mais de duzentas referências em ambos os anos e percentagens de ocupação no jornal acima dos 0,3%. Desportos como o Hóquei em Campo, o Râguebi, o Polo Aquático e o Basquetebol contam com uma dada importância, que se torna praticamente quase nula ao falarmos do Beisebol ou da Pelota Basca.

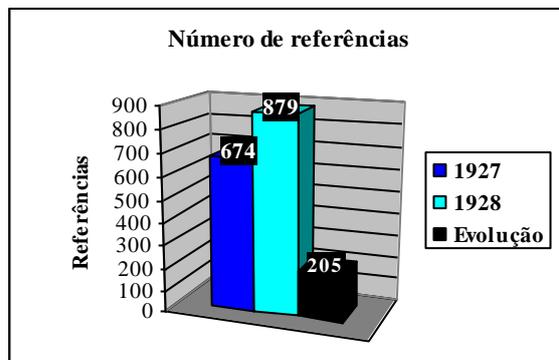
Em termos de evolução, o Futebol e o Basquetebol, são aqueles desportos que no número de referências e na área ocupada no jornal maior aumento apresentam. No caso deste último, esses valores são bastante relevantes. De referir ainda a descida do Ténis e a subida do Polo Aquático.

## ► Futebol

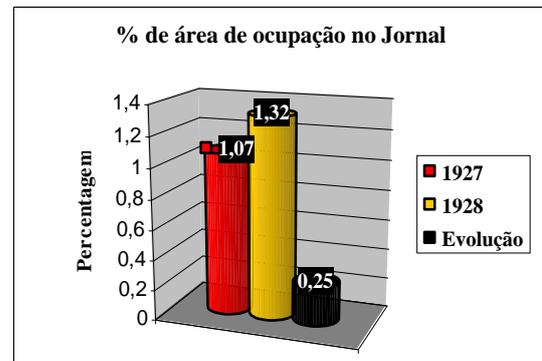
Como demonstram bem os dados recolhidos ao longo deste estudo, o Futebol era já na época o desporto que mais atenção e mediatismo tinha na sociedade portuguesa.

O número total de referências e a percentagem de área ocupada no jornal são uma prova evidente disso. Ao longo de 1927 e 1928, o Futebol marca uma diferença abismal com as restantes modalidades, ocupando sempre as suas notícias um lugar proeminente e de destaque.

Nos gráficos 1 e 2 podemos ver como houve também uma evolução nas vezes em que a modalidade foi referenciada e na área ocupada no jornal.



**Gráfico 1** – Número de referências ao Futebol em 1927 e 1928



**Gráfico 2** – Percentagem de área ocupada pelo Futebol em 1927 e 1928

Na terceira década do século XX, o Futebol era uma modalidade plenamente instalada na sociedade civil portuguesa e europeia. O número de clubes existente representava os principais pontos do país e, nos casos de Lisboa e Porto, as agremiações surgiam com um sentido mais bairrista. Não era dada tanta importância ao culto da figura individual como hoje em dia, mas as equipas levantavam grandes paixões nos seus seguidores.

“*O Seculo*” dava sempre uma cobertura destacada às notícias do Futebol. Os leitores eram informados dos resultados mais importantes tanto a nível nacional como internacional. No nosso país, todavia, era em Lisboa que a grande atenção se centrava, merecendo o Campeonato de Lisboa maior ênfase. O Futebol no Porto também era

seguido com destaque, enquanto que os campeonatos ou jogos das demais regiões tinham pouco peso face às duas principais cidades.

Na página desportiva das segundas-feiras o jornal dedicava grande parte do seu espaço à análise dos campeonatos então disputados durante o fim de semana. O *Campeonato de Lisboa* e o *Campeonato de Portugal* eram o grande exemplo disso. Houve vezes em que, nas notícias de Futebol, apenas se fez o rescaldo de um só jogo. Quando a Selecção Nacional jogava ou havia um encontro internacional com alguma equipa portuguesa, o acontecimento começava a ser noticiado muito antes da data e as reportagens a posteriori sobre o ocorrido eram inúmeras.

Outras notícias que também surgiam, mas de um modo mais esporádico, eram informações sobre inscrições nos clubes ou resoluções da Federação Portuguesa de Futebol, assim como da Associação de Futebol de Lisboa.

Na época existiam campeonatos regionais, sendo que o de Lisboa e do Porto eram os principais e os que mereciam mais destaque. À parte disso, outros torneios e taças se realizavam ao longo do ano.

No nosso país já então se disputava o *Campeonato de Portugal*. Este era constituído por duas fases distintas: a competição preliminar, onde se apuravam 4 equipas de 4 jogos entre clubes do Norte e do Sul, e a competição complementar, em que essas 4 equipas se juntavam a 12 previamente isentas jogando por eliminatórias até se encontrar o Campeão de Portugal.

**Quadro V – Principais competições de Futebol existentes em 1927 e 1928**

|                                       |
|---------------------------------------|
| Campeonato de Lisboa                  |
| Campeonato de Portugal                |
| Taça Álvaro Gaspar                    |
| Taça Natal                            |
| Campeonato do Porto Militar de Lisboa |
| Taça Preparação                       |
| Torneio de Outono da Região do Porto  |
| Taça Caridade                         |
| Campeonato Bancário de Futebol        |
| Taça Benfica – Sporting               |
| Campeonato de Futebol do Porto        |
| Campeonato de Promoção de Lisboa      |
| Campeonato de Promoção do Porto       |

A Selecção Nacional já na altura despertava grandes paixões e euforias entre os portugueses. Os jogos eram acompanhados com grande interesse e emotividade, tal como se passa na actualidade. A participação dos nossos jogadores nos Jogos Olímpicos de Amsterdão comprovam o facto:

*“A chegada da «équipe» portuguesa constituiu, ontem, em Lisboa, o acontecimento sensacional do dia, tendo movimentado, durante muito tempo, as ruas da Baixa, bem como as avenidas da Liberdade, Fontes Pereira de Melo e da Republica, por onde passou o cortejo que acompanhou os jogadores de Amsterdão, desde Entre-Campos á Camara Municipal.*

*Quando o comboio entrou na estação, o entusiasmo subiu ao rubro. Os foguetes estouravam sem cessar e os vivas repetiam-se com louco frenesi, vendo-se no ar centenas de chapéus e lenços. Em baixo, na avenida, onde se encontravam mais de duzentos automoveis, ia um ruído enorme, produzido pelas buzinas e apitos estridentes dos carros, ouvindo-se, tambem, salvas de palmas e vivas ininterruptos”<sup>49</sup>.*

Na época, eram poucos os jogos que a Selecção Nacional efectuava. Normalmente, eram organizados encontros amigáveis com outro país de bom relacionamento diplomático. Durante os anos de 1927 e 1928 disputaram-se dez jogos da Selecção, sendo que três destes foram efectuados no torneio dos Jogos Olímpicos de Amsterdão.

No torneio Olímpico, derrotando adversários teoricamente superiores, a turma nacional viria a soçobrar quando menos se aguardaria, tanto mais que começava a vislumbrar-se a possibilidade da conquista de uma medalha olímpica no então indiscutivelmente rotulado «futebol amador»<sup>50</sup>. A nossa equipa acabaria por ser eliminada nos quartos-de-final pelo Egipto ao perder por 2-1.

Os jogadores eram seleccionados, à imagem do que acontece hoje em dia, das equipas mais representativas do panorama nacional, porém, devido à centralização desportiva existente muito bons jogadores perderam a sua oportunidade.

---

<sup>49</sup> Jornal “O Seculo”, 11/06/1928.

<sup>50</sup> Tovar, R. & Tapada, J. (?). *A Selecção Nacional de Futebol*. Amigo do livro, Editores, Lda. Lisboa. Vol. I, pág. 105.

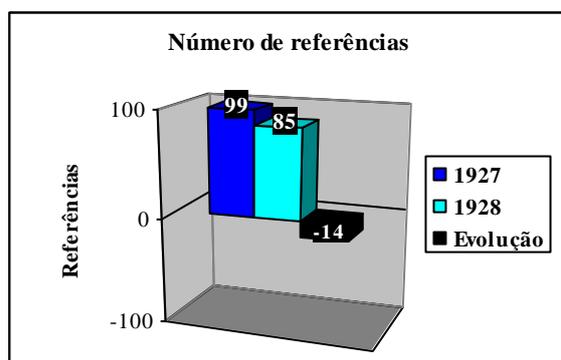
**Quadro VI** – Jogos efectuados pela Selecção Nacional de Futebol em 1927 e 1928

| JOGO   | DATA      | LOCAL     |
|--|-----------|-----------|
| II Portugal – França (4-0)                     | 16-3-1927 | Lisboa    |
| II Portugal – Itália (1-3)                     | 17-4-1927 | Turim     |
| V Portugal – Espanha (0-2)                     | 29-5-1927 | Madrid    |
| VI Portugal – Espanha (2-2)                    | 8-1-1928  | Lisboa    |
| I Portugal – Argentina (0-0)                   | 1-4-1928  | Lisboa    |
| III Portugal – Itália (4-1)                    | 15-4-1928 | Porto     |
| III Portugal – França (1-1)                    | 29-4-1928 | Paris     |
| Torneio dos J.O. – Portugal – Chile (4-2)      | 27-5-1928 | Amsterdão |
| Torneio dos J.O. – Portugal – Jugoslávia (2-1) | 30-5-1928 | Amsterdão |
| Torneio dos J.O. – Portugal – Egipto (1-2)     | 4-6-1928  | Amsterdão |

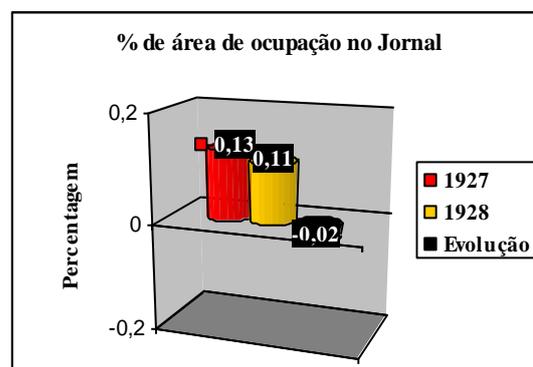
► **Hóquei em Campo**

O Hóquei em Campo foi um dos Desportos com Bola que mais referências e área ocupada no jornal teve nos anos de estudo.

Entre 1927 e 1928 registou-se um decréscimo nestes dois parâmetros, no entanto isto não significou que tivesse havido um menor interesse no acompanhamento da modalidade por parte de “*O Seculo*”.



**Gráfico 3** – Número de referências ao H. Campo em 1927 e 1928



**Gráfico 4** – Percentagem de área ocupada pelo H. Campo em 1927 e 1928

Apesar de haver sido jogado pela primeira vez em Portugal a 29 de Janeiro de 1923<sup>51</sup>, o Hóquei em Campo contava já em 1927 com várias competições de clubes, o que evidencia a sólida implantação que teve no nosso país.

Em Portugal, este desporto era praticado maioritariamente na zona da capital, onde existia o Campeonato de Lisboa. Os jogos eram realizados em alguns locais específicos, como o campo das Laranjeiras, o da Tapadinha e o das Amoreiras. Os clubes que o disputavam eram: *Club Internacional de Foot-Ball*, *Sport Lisboa e Benfica*, *Excelsior Sport Club*, *Sporting Club de Portugal*, *Amoreiras Atletico Club*, *Carcavelinhos Foot-Ball Club*, *Portugal Foot-Ball Club* e *Hockey Club de Portugal*.

Existiam também outros campeonatos regionais, com destaque para o realizado no Porto, e finalmente o *Campeonato Nacional*, disputado entre os melhores clubes do país.

“*O Seculo*” noticiava sempre o resultados das várias competições, especialmente na página desportiva das segundas-feiras, onde por vezes eram incluídas fotos e comentários dos jogos mais importantes.

Casualmente, eram também apresentadas notícias sobre resoluções da Federação Portuguesa de Hóquei em Campo.

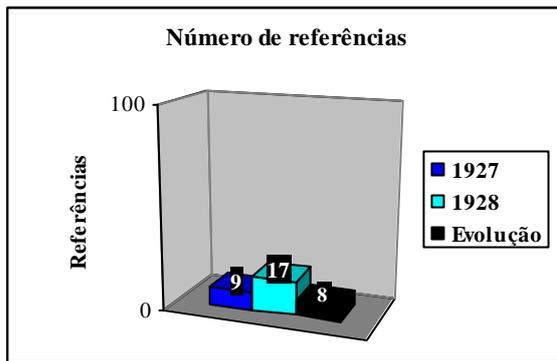
### ► Hóquei em Patins

O Hóquei em Patins obteve um número pouco significativo de referências e de área ocupada no jornal durante a pesquisa.

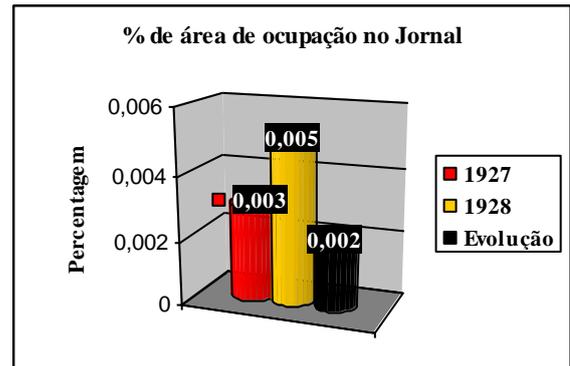
Todavia, a sua evolução ao longo destes dois anos foi quase o dobro, quer no primeiro como no segundo parâmetro.

---

<sup>51</sup> Fagundo, M. (2002). *A Educação Física e o Desporto em Portugal em 1923 e 1924*. Coimbra: F.C.D.E.F. – U.C.



**Gráfico 5** – Número de referências ao H. Patins em 1927 e 1928



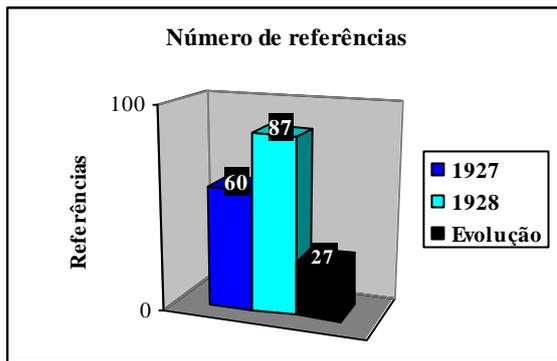
**Gráfico 6** – Percentagem de área ocupada pelo H. Patins em 1927 e 1928

A modalidade não obtinha tanto destaque como o Hóquei em Campo e as notícias eram bastante esporádicas, sendo o acompanhamento das competições existentes algo deficiente.

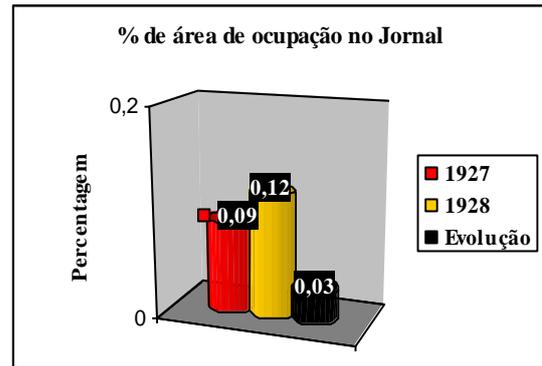
Na altura eram disputados campeonatos regionais e também o *Campeonato de Portugal*. O *Campeonato de Lisboa* era o mais importante e onde se encontravam os clubes de maior destaque. No entanto eram apenas quatro as equipas participantes: *Sport Lisboa e Benfica*, *Excelsior Sport Club*, *Portugal Foot-Ball Club* e *Hockey Club de Portugal*.

### ► Râguebi

O Râguebi apresenta uma evolução de 27 referências e 0,03% na área de ocupação do jornal. Estes valores são relevantes de uma modalidade que se ia implantando em Portugal.



**Gráfico 7** – Número de referências ao Râguebi em 1927 e 1928



**Gráfico 8** – Percentagem de área ocupada pelo Râguebi em 1927 e 1928

Tendo sido introduzida no nosso país à pouco tempo, a modalidade fazia-se chamar por “*Foot-ball Rugby*”, passando mais tarde a ser conhecida apenas como “*Rugby*”.

As regras, precisavam ainda também de alguns esclarecimentos. “*O Seculo*”, de maneira a que os leitores pudessem entender melhor como este se jogava, tinha o cuidado de publicar notícias sobre o tema:

*“O assunto que hoje tratamos é talvez o menos interessante, não deixando contudo de ser aquele que mais util se torna a todos os individuos que queiram conhecer bem o desporto da bola oval.*

*Neste campo é muito difficil, senão impossivel escrever novidades e por isso seguiremos a par e passo, o codigo de «Rugby» e os regulamentos da «Union des Societés Françaises de Sports Athlétiques», no que diz respeito a regras e definições”<sup>52</sup>.*

O Râguebi era praticado quase exclusivamente na área da capital. O único campeonato existente na época era o *Campeonato de Lisboa*, que tinha primeiras e segundas categorias e era disputado entre os meses de Dezembro e Março. Apesar deste estado primitivo é de salientar a realização de um torneio de Râguebi de 7 em Março de 1928<sup>53</sup>.

<sup>52</sup> Jornal “*O Seculo*”, 03/01/1927.

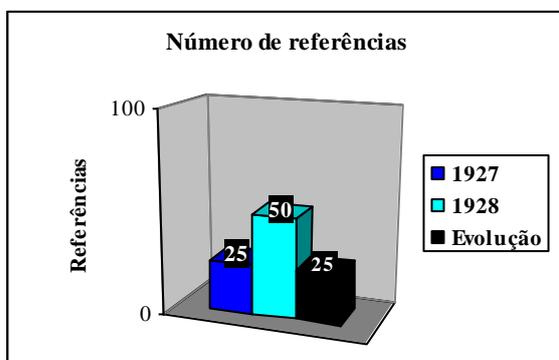
<sup>53</sup> Jornal “*O Seculo*”, 11/03/1928.

**Quadro VII** – Clubes participantes no Campeonato de Lisboa em 1<sup>os</sup> Categorias nos anos de 1927 e 1928

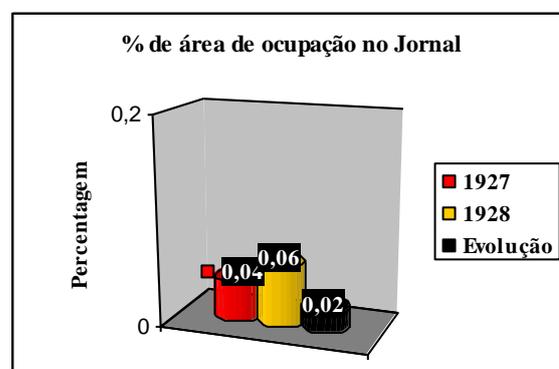
|                                 |
|---------------------------------|
| Sporting Club de Portugal       |
| Sport Lisboa e Benfica          |
| Club de Foot-ball Os Belenenses |
| Carcavelinhos Foot-ball Club    |
| União Foot-ball de Lisboa       |
| Casa Pia Atlético Club          |
| Império Lisboa Club             |
| Sport Bom Sucesso               |

► **Polo Aquático**

O Polo Aquático duplicou o número de referências entre 1927 e 1928. Quanto à percentagem de área de ocupação esta também aumentou, embora não tanto.

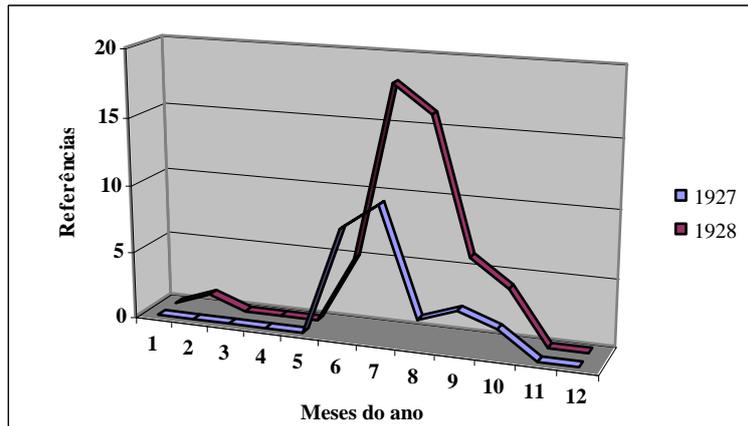


**Gráfico 9** – Número de referências ao P. Aquático em 1927 e 1928



**Gráfico 10** – Percentagem de área ocupada pelo P. Aquático em 1927 e 1928

Este desporto era praticado, na época, ao ar livre. Deste modo, grande parte das referências a esta modalidade são encontradas nos meses de Verão, pois as competições existentes eram realizadas nos meses estivais. O seguinte gráfico corrobora a afirmação:



**Gráfico 11** – Número de referências ao Polo Aquático por mês, em 1927 e 1928

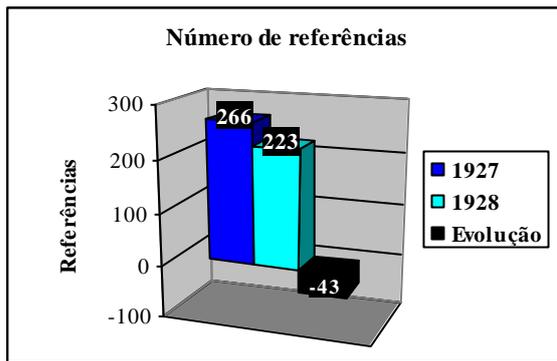
Em termos de competições, no panorama nacional existiam campeonatos regionais em Lisboa e no Porto, e quando a época terminava era disputado o Campeonato de Portugal entre os campeões desses campeonatos.

Na capital, existiam o *Campeonato de Lisboa de Water-Polo*, organizado pela Liga Portuguesa dos Amadores de Natação e cujos jogos eram realizados na doca de Santo Amaro, e o *Campeonato de Water-Polo da Federação Portuguesa de Natação*. Este último tinha maior importância e contava, como clubes principais, com o *Algés e Dáfundo*, o *Benfica*, o *Belenenses* e o *Sportivo de Pedrouços*.

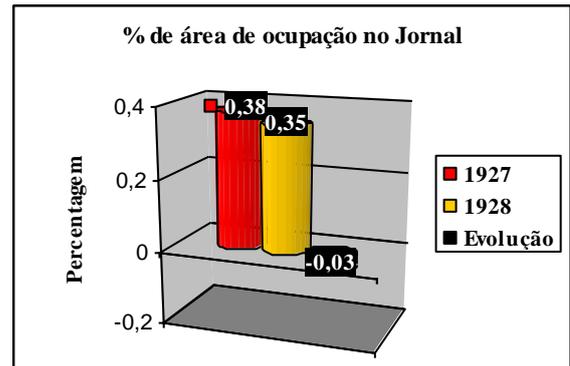
### ► Ténis

O ténis é a segunda modalidade, de todas as referenciadas no “*O Seculo*” em 1927 e 1928, com mais referências e percentagem de área ocupada no jornal.

Por outro lado, está entre aquelas que revelou maiores descidas nestes aspectos, entre os anos de estudo. Este facto deve-se a uma cobertura menos entusiasta das diversas competições, ao contrário do que aconteceu, por exemplo, com a nossa participação na *Taça Davis* em 1927 contra a Alemanha.



**Gráfico 12** – Número de referências ao Ténis em 1927 e 1928



**Gráfico 13** – Percentagem de área ocupada pelo Ténis em 1927 e 1928

Denominado como “*Lawn-tennis*” ou apenas como “*Tennis*”, este desporto era já bastante popular no nosso país. Sendo um desporto que nos inícios do século XX estava mais virado para as elites sociais, “*O Seculo*” dava-lhe grande destaque nas suas páginas, noticiando as muitas competições existentes quer a nível nacional como internacional. O ténis era das modalidades cujas notícias vindas do estrangeiro eram referidas mais vezes no jornal.

As questões acerca da sua prática, levantavam todavia algumas interrogações:

*“O «Lawn-Tennis» não parece disposto a permanecer na inação durante os meses de inverno e apesar de não possuirmos ainda, infelizmente, «courts» cobertos, se não tivermos muita chuva este ano, não será interrompida a série de torneios que se têm vindo realizando, continuando, assim, frequentes os treinos dos nossos jogadores”<sup>54</sup>.*

Assim como o que se passava com o Futebol, quando a Selecção Nacional tinha de disputar algum jogo ou torneio, era grande a expectativa por esta levantada. Deste modo, a participação portuguesa na *Taça Davis* em 1927 contra a Alemanha provocou grande euforia nas páginas de “*O Seculo*”. Porém, a nossa derrota esfriou os ânimos.

Ao longo dos dois anos de pesquisa o combinado português efectuou ainda outros jogos. Os *I e II Portugal – Espanha* e as partidas referentes à participação na *Taça Davis* de 1928 contra a Nova Zelândia.

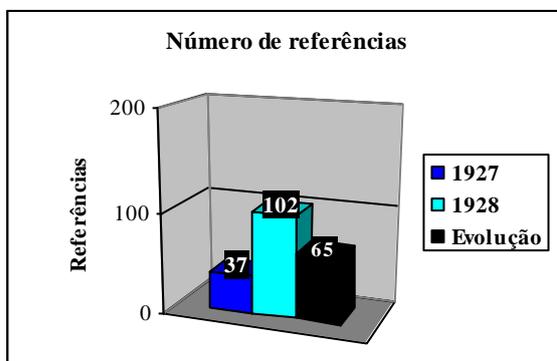
<sup>54</sup> Jornal “*O Seculo*”, 05/11/1928.

Durante o biénio estudado foram diversas as competições registadas no nosso país. Entre as mais importantes estão os *Campeonatos Nacionais*, os *Campeonatos Internacionais de Portugal* realizados em Cascais e ainda os *Campeonatos de Lisboa, do Centro e do Norte de Portugal*. Saliente-se a existência na época de torneios para escalões mais novos como os *Campeonatos Escolares da Páscoa* ou o “*Torneio dos Novos*” do *Sporting Club de Portugal* para idades sub-20.

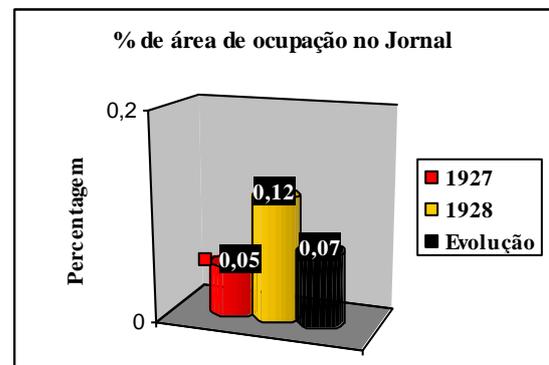
### ► Basquetebol

Entre os anos de 1927 e 1928, o Basquetebol deu passos bastante importantes quanto à sua consolidação no panorama desportivo português.

Isso torna-se patente ao analisar-mos a sua evolução quer no número de referências como na percentagem de área ocupada no jornal.



**Gráfico 14** – Número de referências ao Basquetebol em 1927 e 1928



**Gráfico 15** – Percentagem de área ocupada pelo Basquetebol em 1927 e 1928

Durante praticamente todo o ano de 1927 o Basquetebol era referido nas páginas de “*O Seculo*” para noticiar treinos de clubes, jogos-treino, ou simplesmente inscrições. Este desporto estava a dar os primeiros passos para a sua implementação em Portugal.

Em Novembro desse mesmo ano é iniciado o *I Campeonato de Lisboa de Basquetebol*, a primeira competição oficial dessa modalidade no nosso país, ao que se seguirá o *Campeonato Regional do Porto de Basquetebol*.

As condições para a prática da modalidade não eram no entanto as mais propícias. Quanto a isso, “*O Seculo*” publica a seguinte notícia:

*“De há muito já que o desenvolvimento do «Basquet-ball» reclamava a criação de um organismo dirigente, pois que os torneios não se podiam organizar, sem que houvesse uma associação que regesse os clubs que no campeonato quizessem tomar parte.*

*Mais uma vez o dissemos e assim o compreenderam os que hoje se encontram á frente dos destinos da Associação de Basket-Ball de Lisboa e que afincadamente trabalharam para a sua organização.*

*As inscrições que se verificaram são o melhor testemunho da necessidade que existia em se criar aquele organismo.*

*Resta agora que as associações regionais acordem na fundação da Federação Portuguesa de Basket-Ball, e teremos em breve o ensejo de assistirmos á disputa do Campeonato de Portugal”<sup>55</sup>.*

A adesão a este novo desporto foi significativa. Apesar da sua prática estar quase confinada aos dois principais centros do país, e exceptuando o caso dos Açores, depressa se formaram em Lisboa e Porto vários clubes nos quais era possível praticar a modalidade.

#### **Quadro VIII – Clubes de Basquetebol existentes em Lisboa e no Porto em 1928**

| <b>Lisboa</b>   | <b>Porto</b>                  |
|---|-------------------------------|
| Grupo Desportivo Os 13  | Foot-ball Club do Porto       |
| Associação Cristã da Mocidade                                   | Luso Atlético Club            |
| Sporting Club de Portugal                                       | Grupo Acemista de Basketball  |
| Club de Foot-ball Os Belenenses                                 | Grémio Prosperidade do Candal |
| Carcavelinhos Foot-ball Club                                    | Estrela Vigorosa Sport Club   |
| Club Desportivo Portugal  | Academia Foot-ball Club       |
| Probidade Atlético Club   | Club Fluvial Portuense        |
| Sport Lisboa e Benfica  |                               |
| Ateneu Comercial de Lisboa                                      |                               |
| Triângulo Vermelho  |                               |
| Grupo Desportivo da Companhia Industrial de Portugal e Colónias |                               |

<sup>55</sup> Jornal “*O Seculo*”, 28/11/1927.

O Basquetebol era porém um desporto que no nosso país ainda estava na sua puberdade e o modo como era jogado demonstrava essa imaturidade. Comprovemo-lo na seguinte transcrição:

*“Oxalá, no proximo Campeonato de Lisboa, os grupos se compenetrem de que é preciso jogar com mais valor técnico do que valor fisico, para não assistirmos, como ontem, a jogos repletos de violencias desnecessarias que, mais uma vez o temos afirmado desprestigiam quem as pratica, e são o descredito para um desporto que está ainda ensaiando os seus primeiros passos”<sup>56</sup>.*

### ► Outros Desportos com Bola

Com um número mais insignificante de referências e percentagem de área de ocupação no jornal, surgem outros Desportos com Bola. São eles o Hóquei no Gelo, o Cricket, o Golfe, o Beisebol e a Pelota Basca.

O Hóquei no gelo, o Beisebol e a Pelota Basca têm ao longo da pesquisa uma presença quase testemunhal. As referências são muito poucas e o espaço ocupada também.

Em relação ao Hóquei no Gelo podemos encontrar notícias acerca dele aquando dos Jogos Olímpicos de Inverno, pois não era praticado em Portugal e o seu seguimento era nulo. Quanto ao Beisebol e à pelota Basca encontramos notícias em “*O Seculo*” bastante interessantes, pois apesar da sua prática ser quase inexistente naquela época, estava-se a dar os primeiros passos de aproximação a esses desportos.

A seguinte transcrição revela-nos o início da prática do Beisebol num clube de Lisboa:

*“O Casa Pia Atletico Club vai iniciar a pratica do «base-ball», sob a direcção obsequiosa de Frank Osterlund. O ensino deste jogo efectua-se aos domingos, das 10 ás 12 horas e começa no proximo dia 10”<sup>57</sup>.*

---

<sup>56</sup> Jornal “*O Seculo*”, 05/11/1928.

<sup>57</sup> Jornal “*O Seculo*”, 04/04/1927.

No que diz respeito à Pelota Basca a sua introdução em Portugal fica patente na seguinte notícia:

*“Um grupo de desportistas portugueses e espanhóis tomou a iniciativa de introduzir em Portugal o jogo da «Pelota Vasca», construindo recintos apropriados, com os respectivos frontões e mandando vir de Espanha, França e Argentina alguns dos mais famosos «pelotaris», que façam entre nós as primeiras exibições de propaganda do emocionante e masculino desporto”<sup>58</sup>.*

O Cricket e o Golf, apesar de terem sido noticiados mais vezes no jornal, não revelam um grande acompanhamento dessas modalidades no nosso país. A exclusividade dessas notícias vai para informações vindas do estrangeiro.

## 2.2. Desportos Atlético

Nos Desportos Atlético estão englobados o Atletismo, e dentro dele todas as disciplinas que o compõe, e as Corridas Pedestres. Esta última, apesar de fazer parte do Atletismo foi considerada em separado devido ao relevo que na época lhe era dado.

**Quadro IX** – Número total de referências e percentagem de área de ocupação no jornal dos Desportos Atlético

| CATEGORIA           | MODALIDADE         | Nº TOTAL DE REFERÊNCIAS |            |            | PERCENTAGEM DE ÁREA DE OCUPAÇÃO NO JORNAL |             |               |
|---------------------|--------------------|-------------------------|------------|------------|---|-------------|---------------|
|                     |                    | 1927                    | 1928       | EVOLUÇÃO   | 1927                                      | 1928        | EVOLUÇÃO      |
| DESPORTOS ATLÉTICOS | Atletismo          | 68                      | 101        | +33        | 0,09%                                     | 0,13%       | +0,04%        |
|                     | Corridas Pedestres | 92                      | 33         | -59        | 0,2%                                      | 0,07%       | -0,13%        |
|                     | <b>TOTAL</b>       | <b>160</b>              | <b>134</b> | <b>-26</b> | <b>0,29%</b>                              | <b>0,2%</b> | <b>-0,09%</b> |

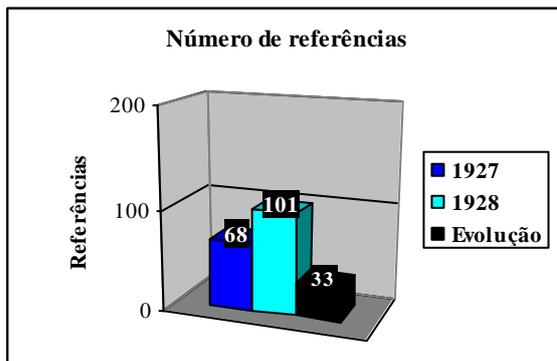
Ao analisar-mos o quadro ressalta o aumento do Atletismo e a grande descida das Corridas Pedestres em ambos parâmetros.

No total, podemos verificar que houve uma descida tanto no número total de referências como na percentagem de área de ocupação no jornal.

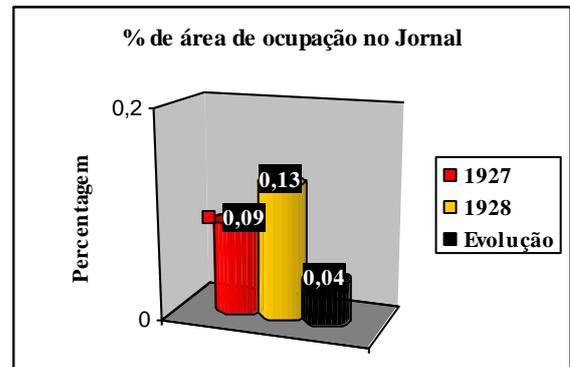
<sup>58</sup> Jornal “O Seculo”, 04/01/1927.

## ► Atletismo

O Atletismo não era das modalidades mais mediáticas da altura, mas tinha um acompanhamento regular da sua actividade. Ao longo do biénio de estudo teve um aumento no número de referências e na percentagem de área de ocupação no jornal.



**Gráfico 16** – Número de referências ao Atletismo em 1927 e 1928



**Gráfico 17** – Percentagem de área ocupada pelo Atletismo em 1927 e 1928

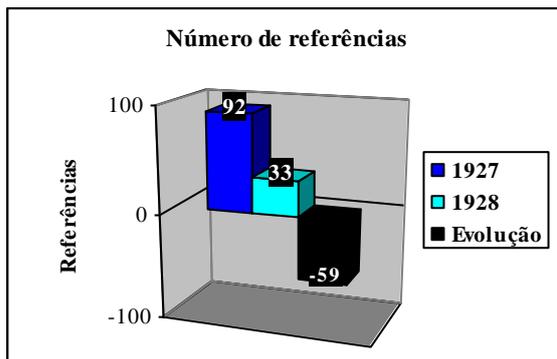
Na década de 20 do século XX o Atletismo não possuía a importância que hoje em dia lhe é dada, no entanto eram já disputadas inúmeras competições e provas no nosso país. As disciplinas mais disputadas eram as corridas, onde as provas de fundo e meio-fundo tinham maior relevo, havendo também competições no Salto em Altura ou no Lançamento do Disco.

O Corta-Mato ou “*Cross-Country*”, como na época era chamado, tinha do mesmo modo muitos adeptos, havendo vários campeonatos dedicados exclusivamente à disciplina. Exemplo disso são os *Campeonatos Regionais de “Cross-Country”*.

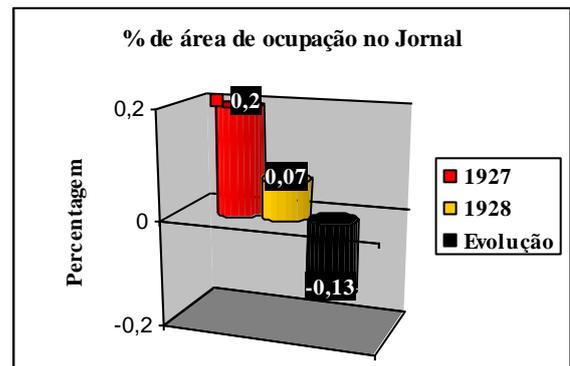
No nosso país eram várias as competições. As mais importantes eram o *Campeonato Regional do Sul*, o *Campeonato Regional do Norte*, a *Prova dos “Récords”*, os *Campeonatos Regionais de “Cross-Country”*, o *Campeonato das Escolas Superiores e os Encontros Lisboa-Porto*. Haviam também competições para os mais jovens como o *Campeonato de Juniores* ou o *Campeonato Regional de Juniores do Sul*.

► **Corridas Pedestres**

As Corridas Pedestres, denominadas “Pedestrianismo” na época, eram bastante populares durante anos estudados. Em 1927 houve alguma euforia mediática quanto a esta disciplina, o que ajuda a compreender os resultados tão díspares no total de referências e área ocupada no jornal.



**Gráfico 18** – Número de referências às C. Pedestres em 1927 e 1928



**Gráfico 19** – Percentagem de área ocupada pelas C. Pedestres em 1927 e 1928

Na época à qual esta pesquisa se refere, as Corridas Pedestres tinham um inusitado interesse que hoje em dia seria incompreensível. As provas e os praticantes existentes eram suficientes para alimentar a atenção desta disciplina, podíamos até encontrar competições para escalões etários mais baixos, como a *Corrida Pedestre Infantil*, realizada em Coimbra no dia 6 de Janeiro de 1927<sup>59</sup>.

A aliar a estes factos, havia o acompanhamento que “*O Seculo*” lhe proporcionava, com constantes notícias nacionais e internacionais ou até com artigos no jornal de como treinar para as provas pedestres.

O *Campeonato Pedestre da Légua* foi um acontecimento que mereceu largo destaque em “*O Seculo*”. Durante alguns meses antes o jornal publicitou o acontecimento patrocinando as inscrições. A primeira “*etape*”, realizada a nível nacional efectuiu-se a 25 de Setembro de 1927<sup>60</sup>, decorrendo mais tarde a 2 de Outubro

<sup>59</sup> Jornal “*O Seculo*”, 06/01/1927.

<sup>60</sup> Jornal “*O Seculo*”, 25/09/1927.

desse mesmo ano as provas distritais<sup>61</sup>. A Final, com os melhores de todos os distritos, teve lugar a 16 de Outubro de 1927, sagrando-se campeão António Almeida<sup>62</sup>.

No ano seguinte realizou-se a *Corrida da “Chama da Pátria”* dividida em duas provas e efectuada a nível nacional. Desta vez porém, e apesar do nome, não teve metade da atenção da sua predecessora.

### 2.3. Desportos de Combate

Nos Desportos de Combate estão incluídas, como o nome indica, as modalidades em que existe combate entre atletas. São elas o Boxe, a Luta, a Luta Greco-romana, a Esgrima e o Jiu-Jitsu.

**Quadro X** – Número total de referências e percentagem de área de ocupação no jornal dos Desportos de Combate

| CATEGORIA            | MODALIDADE        | Nº TOTAL DE REFERÊNCIAS |            |            | PERCENTAGEM DE ÁREA DE OCUPAÇÃO NO JORNAL |                |                 |
|----------------------|-------------------|-------------------------|------------|------------|---|----------------|-----------------|
|                      |                   | 1927                    | 1928       | EVOLUÇÃO   | 1927                                      | 1928           | EVOLUÇÃO        |
| DESPORTOS DE COMBATE | Boxe              | 212                     | 245        | +33        | 0,28%                                     | 0,3%           | +0,02%          |
|                      | Luta              | 12                      | 19         | +7         | 0,01%                                     | 0,03%          | +0,02%          |
|                      | Luta Greco-romana | 0                       | 2          | +2         | 0%  | 0,004%         | +0,004%         |
|                      | Esgrima           | 62                      | 68         | +6         | 0,08%                                     | 0,07%          | -0,01%          |
|                      | Jiu-Jitsu         | 0                       | 1          | +1         | 0%  | 0,0006%        | +0,0006%        |
|                      | <b>TOTAL</b>      | <b>286</b>              | <b>335</b> | <b>+49</b> | <b>0,37%</b>                              | <b>0,4046%</b> | <b>+0,0346%</b> |

A análise do quadro X indica-nos que houve um aumento no total destas modalidades nas referências e na percentagem de área ocupada entre 1927 e 1928.

O Boxe foi o desporto que mais notícias e percentagem de ocupação teve nestes dois anos, assim como a maior evolução. De referir que todas as modalidades, exceptuando a Esgrima na área ocupada, aumentaram os seus valores.

<sup>61</sup> Jornal “O Seculo”, 02/10/1927.

<sup>62</sup> Jornal “O Seculo”, 16/10/1927.

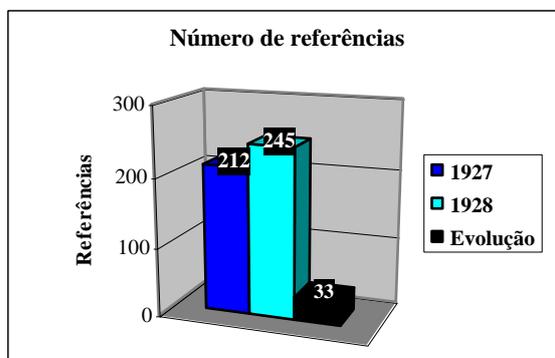
A Luta Greco-romana e o Jiu-Jitsu foram citadas apenas duas e uma vez respectivamente.

No que concerne à Luta Greco-romana, as duas vezes que foi noticiada referem-se à *Taça Claudio de Oliveira*, disputada entre sócios do *Gimnasio Club* no dia 1 de Março de 1928<sup>63</sup>.

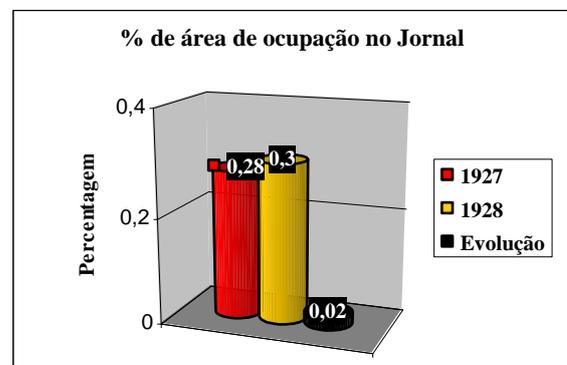
O Jiu-Jitsu é referido nas páginas de “*O Seculo*” por uma vez anunciando a realização de um combate.

### ► Boxe

Este Desporto de Combate tinha grande popularidade no nosso país. O número de referências (acima das duzentas) demonstra o interesse com que era seguido, todavia, à excepção dos grandes combates, as notícias não se alargavam muito em conteúdo.



**Gráfico 20** – Número de referências ao Boxe em 1927 e 1928



**Gráfico 21** – Percentagem de área ocupada pelo Boxe em 1927 e 1928

O Boxe, como anteriormente foi dito, granjeava muitos adeptos em Portugal. No entanto os campeonatos tinham pouca relevância, havendo sim a disputa regular de combates que despertavam grande interesse. Mostra disso é a seguinte notícia:

<sup>63</sup> Jornal “*O Seculo*”, 01/03/1928.

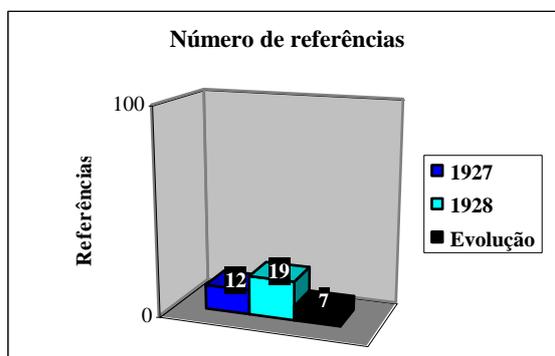
*“O programa é esplendido, tendo já, ontem, feito sensação os pugilistas estrangeiros na pesagem que se realizou de tarde no Gimnasio Club Português, sob a rigorosa fiscalização da Federação Portuguesa de «Box». São cinco combatentes, um de abertura entre os novéis profissionais portugueses João Quintino e Alvaro de Campos, e quatro internacionais, qual deles o de maior interesse”<sup>64</sup>.*

As grandes veladas, tinham lugar, porém, no Coliseu de Lisboa. A maior vedeta nacional da altura era *Cruz Coelho*, que obtinha excelentes resultados dentro e fora do país, lutando contra os melhores boxeadores que existiam na época. Entre os maiores nomes citados pelo jornal estão *Al Baker, Paolino, Texidor, Tunney ou Dempsey*.

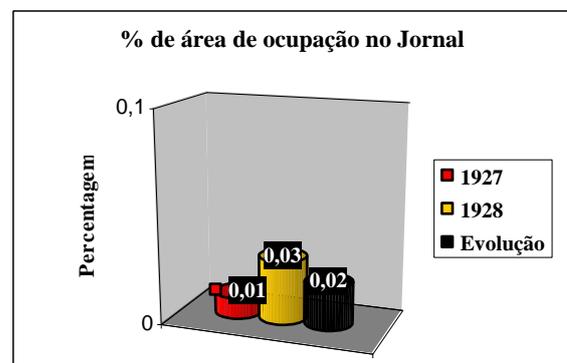
Quando os combates eram importantes “*O Seculo*” dava grande destaque nas suas páginas ao evento. Frequente eram também as notícias do estrangeiro, embora estas fossem mais reduzidas.

### ► Luta

A Luta não era tão popular como o Boxe, aliás, tinha muito menos destaque que este. Durante os anos da pesquisa foram contabilizadas 31 referências, havendo porém uma evolução nos dois parâmetros observados.



**Gráfico 22** – Número de referências à Luta em 1927 e 1928



**Gráfico 23** – Percentagem de área ocupada pela Luta em 1927 e 1928

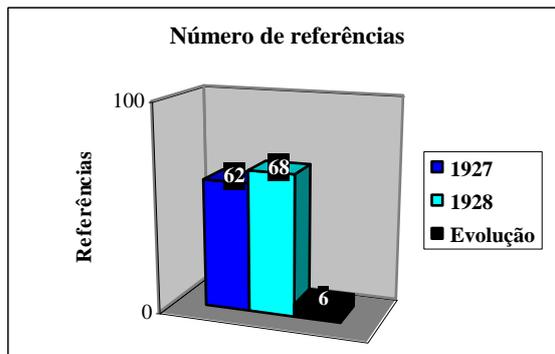
<sup>64</sup> Jornal “*O Seculo*”, 10/06/1928.

Sendo um desporto com pouca relevância no panorama nacional, a Luta dispunha já de algumas competições importantes. É o caso do *Campeonato Regional e do Campeonato de Portugal*. Este último reunia os melhores lutadores portugueses da altura e disputava-se entre Junho e Julho.

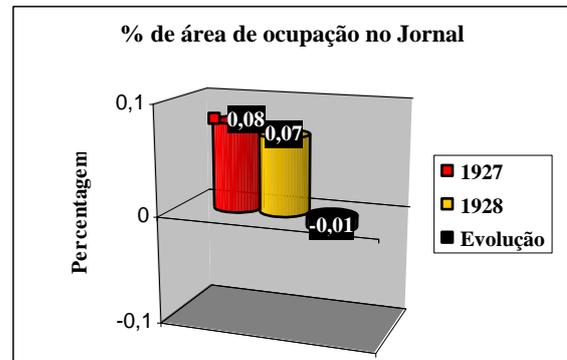
Algum destaque em “*O Seculo*” mereceu ainda a disputa do *Campeonato Inter-Socios do Ateneu Comercial de Lisboa*, disputado em ambos os anos do estudo , e a *Taça Claudio de Oliveira*.

### ► Esgrima

A Esgrima foi outro dos Desportos de Combate que marcava presença assídua nas notícias de “*O Seculo*”. No biénio analisado teve um número de referências e de percentagem de área ocupada no jornal quase igual.



**Gráfico 24** – Número de referências à Esgrima em 1927 e 1928



**Gráfico 25** – Percentagem de área ocupada pela Esgrima em 1927 e 1928

Esta modalidade era disputada ao longo de todo o ano e contava com bastantes adeptos, principalmente entre os militares.

Ao efectuar a análise o que mais destaca é o elevado número de competições existentes. Desde o *Campeonato do Exército* até aos *Campeonatos da Federação Portuguesa de Esgrima*, eram inúmeras as provas de que os atletas dispunham. Estes

últimos, eram o equivalente aos campeonatos nacionais, onde se reuniam os melhores praticantes da modalidade.

**Quadro XI**– Competições de Esgrima existentes em Portugal em 1927 e 1928

|  |
|--|
| Campeonatos da Federação Portuguesa de Esgrima |
| Campeonato do Exército                         |
| Taça Mário de Noronha                          |
| Taça Espírito Santo                            |
| Estatueta “Le Défi”                            |
| “Brassard” de 1º Categoria da S.A.C.G.         |
| “Brassard” de 2º Categoria da S.A.C.G.         |
| “Brassard” de 3º Categoria da S.A.C.G.         |
| Taça Instituto Superior de Agronomia           |
| Taça João Sasseti                              |
| Taça Carlos Granha                             |
| Taça Mestre de armas António Martins           |
| Campeonato dos Estoris                         |
| Taça 1928                                      |
| Taça Daniel de Oliveira                        |
| Taça Ganha                                     |

Durante o ano de 1928 destaca a participação de Portugal nos Jogos Olímpicos de Amsterdão. Nos meses precedentes foram efectuadas provas preparatórias de modo a reunir os melhores atletas para representarem a delegação portuguesa. Chegado o momento da verdade, os nossos atletas conseguiram um meritório 3º lugar na final do *Campeonato de Espada*.

#### **2.4. Desportos Náuticos e Natação**

Nesta categoria estão englobados, à excepção do Polo Aquático, os desportos praticados no meio aquático. Dela fazem parte a Natação, o Remo, a Vela, a Canoagem e os Desportos Náuticos não especificados.

**Quadro XII** – Número total de referências e percentagem de área de ocupação no jornal dos Desportos Náuticos e da Natação

| CATEGORIA                           | MODALIDADE              | Nº TOTAL DE REFERÊNCIAS |            |            | PERCENTAGEM DE ÁREA DE OCUPAÇÃO NO JORNAL |              |                |
|-------------------------------------|-------------------------|-------------------------|------------|------------|---|--------------|----------------|
|                                     |                         | 1927                    | 1928       | EVOLUÇÃO   | 1927                                      | 1928         | EVOLUÇÃO       |
| <b>DESPORTOS NÁUTICOS E NATAÇÃO</b> | Natação                 | 123                     | 124        | +1         | 0,16%                                     | 0,18%        | +0,02%         |
|                                     | Remo                    | 11                      | 29         | +18        | 0,01%                                     | 0,05%        | +0,04%         |
|                                     | Vela                    | 35                      | 82         | +47        | 0,08%                                     | 0,12%        | +0,04%         |
|                                     | Canoagem                | 2                       | 0          | -2         | 0,002%                                    | 0%           | -0,002%        |
|                                     | Desp. Náuticos não esp. | 39                      | 21         | -18        | 0,04%                                     | 0,01%        | -0,03%         |
|                                     | <b>TOTAL</b>            | <b>210</b>              | <b>256</b> | <b>+46</b> | <b>0,292%</b>                             | <b>0,36%</b> | <b>+0,068%</b> |

Este quadro indica-nos que entre 1927 e 1928 houve aumento tanto no número total de referências como na percentagem de área de ocupação no jornal.

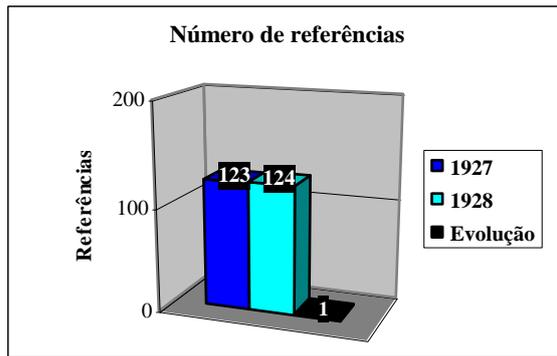
A Natação é a modalidade que mais se destaca, embora a sua evolução seja quase nula. A Vela constata um aumento bastante assinalável e a Canoagem e os Desportos Náuticos não especificados verificam uma involução nos seus valores.

A Canoagem surge em “*O Seculo*” apenas por duas vezes, ambas noticiando a realização de algumas provas. Este desporto era praticamente inexistente no Portugal da altura.

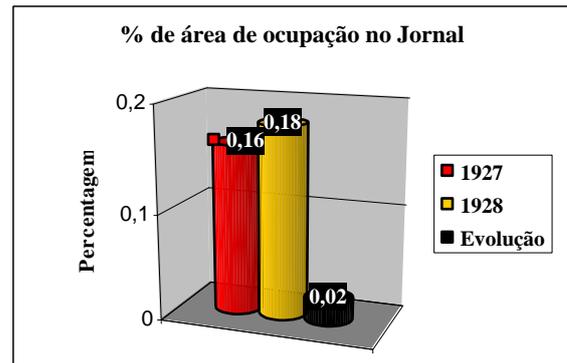
Os Desportos Náuticos não especificados dizem respeito a notícias náuticas sem que alguma modalidade em concreto venha especificada. Geralmente, estas informações eram acerca da realização de festas, reuniões de associações, entrega de prémios ou eleições.

### ► Natação

A Natação tinha bastante seguimento em Portugal. Os valores observados nos quadros abaixo apresentados demonstram que houve poucas variações nas suas notícias entre 1927 e 1928.



**Gráfico 26** – Número de referências à Natação em 1927 e 1928



**Gráfico 27** – Percentagem de área ocupada pela Natação em 1927 e 1928

Na época, esta modalidade era praticada ao ar livre, não havendo piscinas ou recintos fechados especiais. Normalmente as provas realizavam-se em rios ou estuários, como por exemplo o Tejo.

Deste modo, a época do ano em que a maioria das provas se realizava era no Verão, havendo também competições nos meses de Junho e Outubro (especialmente nas regiões mais a sul).

O número de provas então existente era grande, efectuando-se campeonatos a nível regional e a nível nacional. O quadro XIII revela-nos as principais competições que existiam na altura.

**Quadro XIII**– Principais provas de Natação existentes em Portugal em 1927 e 1928

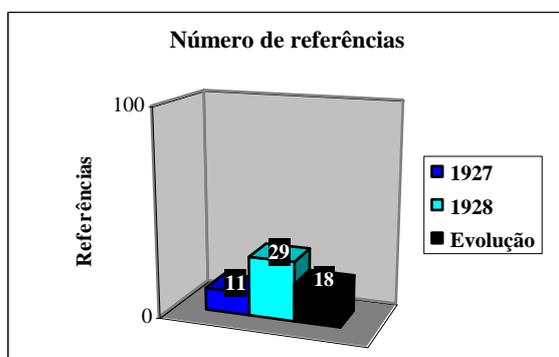
|  |
|--|
| Taça Federação                                 |
| Taça Nacional                                  |
| Pequena Travessia de Lisboa                    |
| Travessia de Lisboa a nado                     |
| Campeonatos da Delegação de Lisboa da L.P.A.N. |
| Campeonatos do Núcleo de Lisboa da F.P.N.      |
| Taça Veloso Lima                               |
| Campeonatos Regionais de Natação               |
| Taça Mario da Silva Marques                    |
| Travessia do Tejo                              |
| Taça da Meia Milha                             |
| Taça Patrão Joaquim Lopes                      |

“*O Seculo*”, na sua cobertura a este desporto, dava maior destaque às notícias que se passavam em Lisboa. Embora fosse aqui que as provas mais importantes se

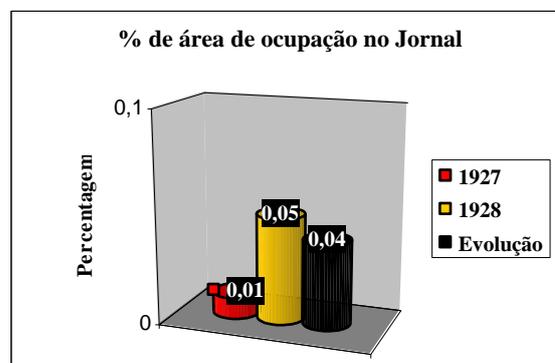
disputavam, o resto do país era marginalizado. Por outro lado, havia bastante informação internacional.

### ► Remo

O Remo não era uma modalidade com muito destaque em “*O Seculo*”, todavia ressalva a grande evolução que teve entre os dois anos analisados no total de referências e no espaço ocupado no jornal.



**Gráfico 28** – Número de referências ao Remo em 1927 e 1928



**Gráfico 29** – Percentagem de área ocupada pelo Remo em 1927 e 1928

Este desporto era pouco popular no nosso país nos inícios do século XX. Praticado essencialmente na época estival, a cobertura que lhe era dada também era pouco elevada, mas existia já a disputa de campeonatos regionais e de campeonatos nacionais. “*O Seculo*” noticia a realização de estes últimos em 19 de Agosto de 1928.<sup>65</sup> Para além das provas atrás referidas foi disputado em 6 de Julho de 1928 a *I Travessia de Lisboa*<sup>66</sup>.

Uma notícia publicada a 1 de Abril de 1928, dá conta de um acontecimento que nos dias de hoje se tornou clássico:

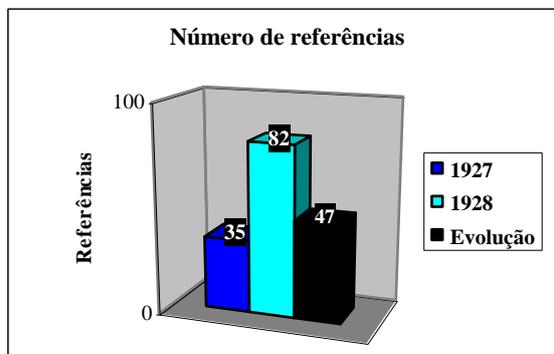
<sup>65</sup> Jornal “*O Seculo*”, 19/08/1928.

<sup>66</sup> Jornal “*O Seculo*”, 06/07/1928.

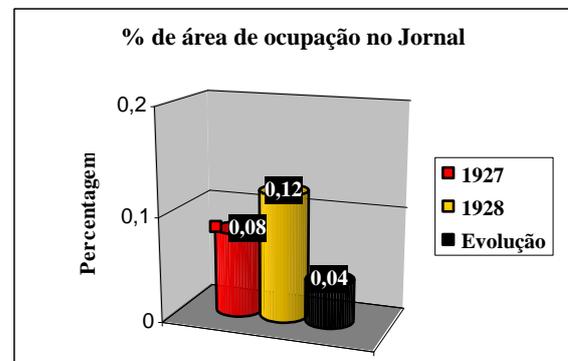
*“Efectuaram-se, esta manhã, as celebres regatas de remo entre as «équipes» das Universidade de Oxford e de Cambridge, no percurso habitual, entre Putney e Mortlake. A «equipe» de Cambridge ganhou facilmente, por dez comprimentos, em 20 minutos e 25 segundos. Depois da primeira milha, a «equipe» de Cambridge caminhava à dianteira, e em Hammersmith Bridge, levava o avanço de um comprimento. Remando com um ritmo admirável, depressa ganhou maior avanço e nunca esteve em sério risco de ser ultrapassada, apesar de a «equipe» de Oxford ter briosamente disputado a corrida”<sup>67</sup>.*

► Vela

Este Desporto Náutico era seguido com alguma atenção pelo “O Seculo”. Entre 1927 e 1928 destaca o grande aumento no número total de referências e a percentagem de área de ocupação no jornal.



**Gráfico 30** – Número de referências à Vela em 1927 e 1928



**Gráfico 31** – Percentagem de área ocupada pela Vela em 1927 e 1928

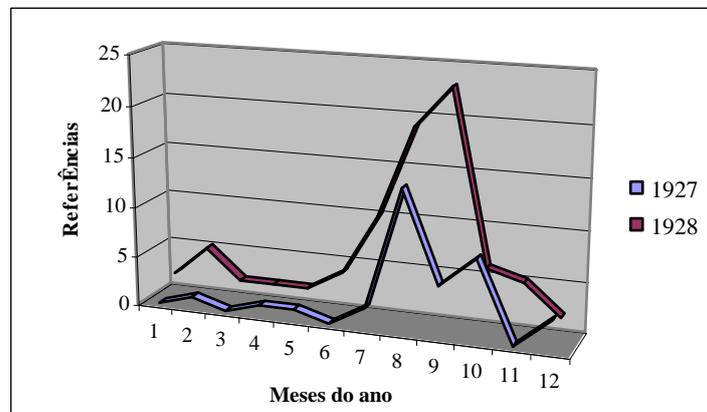
Este desporto estava crescer em Portugal, prova disso é o aumento do interesse que despertava. Uma notícia dada pelo “O Seculo” dá conta da aquisição de um barco

<sup>67</sup> Jornal “O Seculo”, 01/04/1928.

pelo *Grupo Nautico Português*, o que nas palavras do diário era “de grande importância para o desporto nacional”<sup>68</sup>.

Contando com numerosos adeptos, especialmente os endinheirados, havia já um número razoável de competições no panorama nacional. Entre as mais importantes estavam a *Regata Anual do Grupo Nautico Português*, as *Regatas de Paço de Arcos*, a *Taça Soto Maior*, a *Taça Carlos Bleck* e ainda as *Regatas de Vela da Trafaria*.

A sua prática era muito condicionada pelas condições atmosféricas, pelo que os meses de Verão eram os mais requisitados para tal. O seguinte gráfico dá-nos conta disso mesmo.



**Gráfico 32** – Número de referências à Vela por mês, em 1927 e 1928

## 2.5. Desportos de Locomoção

Na categoria de Desportos de Locomoção estão incluídas as modalidades cuja deslocação no espaço é efectuada sobre rodas, contando para isso com a força proporcionada pelo atleta. São elas o Ciclismo e a Patinagem.

<sup>68</sup> Jornal “*O Seculo*”, 10/08/1927.

**Quadro XIV** – Número total de referências e percentagem de área de ocupação no jornal dos Desportos de Locomoção

| CATEGORIA              | MODALIDADE   | Nº TOTAL DE REFERÊNCIAS |            |            | PERCENTAGEM DE ÁREA DE OCUPAÇÃO NO JORNAL |               |                |
|------------------------|--------------|-------------------------|------------|------------|---|---------------|----------------|
|                        |              | 1927                    | 1928       | EVOLUÇÃO   | 1927                                      | 1928          | EVOLUÇÃO       |
| DESPORTOS DE LOCOMOÇÃO | Ciclismo     | 229                     | 193        | -36        | 0,32%                                     | 0,27%         | -0,05%         |
|                        | Patinagem    | 0                       | 7          | +7         | 0%  | 0,006%        | +0,006%        |
|                        | <b>TOTAL</b> | <b>229</b>              | <b>200</b> | <b>-29</b> | <b>0,32%</b>                              | <b>0,276%</b> | <b>-0,044%</b> |

Da análise do quadro ressalta a importância do Ciclismo e a pouca relevância da Patinagem. O total de Referências e a percentagem de ocupação no jornal decresceram nos anos de estudo mas isso deve-se ao peso específico da modalidade das duas rodas.

Em relação à Patinagem, no ano de 1927 não foi referida no jornal. Em 1928 conta com sete referências, mas passa no entanto desapercibida.

Este desporto tinha muito pouco seguimento em Portugal, porém, havia algumas agremiações desportivas que lhe davam certa atenção. A seguinte notícia é mostra disso:

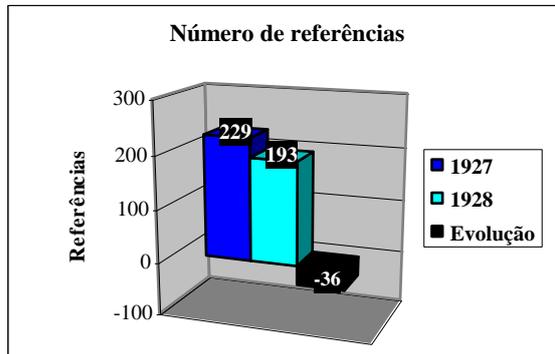
*“Os srs. D. José de Melo Breyner, Martins da Costa e Gaudencio Costa, da direcção da Federação Portuguesa de Hockey, visitaram ontem, o terreno onde o Ateneu Comercial de Lisboa pretende construir um «rink» de patinagem.*

*Sabemos que o parecer dos directores da F.P.H. será favorável á iniciativa daquela agremiação”<sup>69</sup>.*

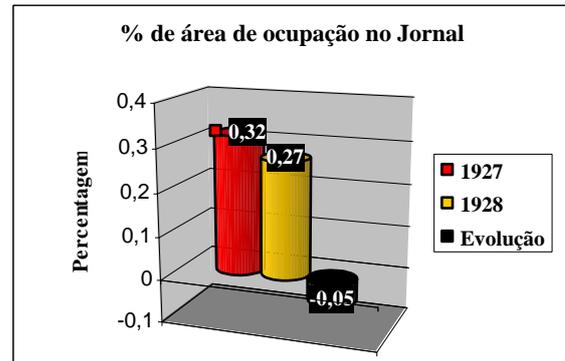
► **Ciclismo**

Uma das modalidades mais populares em Portugal na altura, o Ciclismo viu o número total de referências e a percentagem de área de ocupação no jornal diminuírem entre os anos da pesquisa.

<sup>69</sup> Jornal “O Seculo”, 20/01/1928.



**Gráfico 33** – Número de referências ao Ciclismo em 1927 e 1928



**Gráfico 34** – Percentagem de área ocupada pelo Ciclismo em 1927 e 1928

O Ciclismo mereceu sempre, ao longo do biénio analisado, largo destaque em “*O Seculo*”. Praticado regularmente durante todo o ano, à excepção dos meses de Inverno, contava com grande número de praticantes um pouco por todo o país.

Nas páginas do Jornal eram frequentes as notícias nacionais, mas também aquelas vindas do estrangeiro. Regularmente se informavam os leitores de provas internacionais, merecendo destaque as mais importantes do calendário. Prova disso é a cobertura dada à *Volta à Itália* e ao *Tour de França*.

O elevado número de notícias constatado tem paralelo com a grande quantidade de competições existentes em Portugal de Norte a Sul. As mais importantes eram sem dúvida o *Campeonato Nacional de Ciclismo* e a *Volta a Portugal*, que pela primeira vez se realizou no nosso país no ano de 1927. Esta decorreu de 27 de Abril de 1927 a 16 de Maio no mesmo ano, tendo sido ganha por António Augusto de Carvalho<sup>70</sup>.

De realçar ainda o facto de muitas destas provas serem disputadas classificatoriamente por clubes.

O quadro seguinte revela-nos as competições velocipédicas realizadas em Portugal durante os anos do nosso estudo:

<sup>70</sup> Jornal “*O Seculo*”, 17/05/1927.

**Quadro XV**– Competições velocipédicas disputadas em Portugal em 1927 e 1928

|  |
|--|
| Corrida dos “seis dias”                        |
| Prova para “corredores fracos”                 |
| Prova Campo-Grande – Loures – Campo-Grande     |
| I Volta a Portugal                             |
| Prova do Sporting Club Ultramarino             |
| III Circuito do Minho                          |
| Taça Olímpica                                  |
| Campeonato Algarvio                            |
| Campeonato Nacional de Ciclismo                |
| VIII Porto – Lisboa                            |
| Taça “O Seculo”                                |
| I Lisboa – Elvas                               |
| Campeonato Nacional de Velocidade              |
| III Estafeta Coimbra – Lisboa                  |
| 50 km da União Velocipédica Portuguesa         |
| Taça Emilio A. Quistorp                        |
| I Lisboa – Marinha Grande                      |
| II Lisboa – Tomar                              |
| IV Estafeta Coimbra – Lisboa                   |
| II Giro do Minho                               |
| III Volta ao Porto de Ciclismo                 |
| Taça Alvaro Cardoso da Cruz                    |
| Taça Aguias de Ouro                            |
| Campeonato de Portugal de Fundo                |
| II Volta ao Concelho de Leiria                 |
| Grande Prémio do Outono                        |
| Campeonato de Portugal de Velocidade           |
| Campeonato do Distrito de Lisboa de Velocidade |
| Campeonato Regional do Porto de Velocidade     |

**2.6. Desportos Gímnicos**

Nesta categoria estão enquadradas a Ginástica e a Ginástica Rítmica, como desportos praticados em Ginásios e também os Pesos e Halteres.

**Quadro XVI** – Número total de referências e percentagem de área de ocupação no  
jornal dos Desportos Gímnicos

| CATEGORIA                 | MODALIDADE        | Nº TOTAL DE REFERÊNCIAS |           |           | PERCENTAGEM DE ÁREA DE OCUPAÇÃO NO JORNAL |                |                 |
|---------------------------|-------------------|-------------------------|-----------|-----------|---|----------------|-----------------|
|                           |                   | 1927                    | 1928      | EVOLUÇÃO  | 1927                                      | 1928           | EVOLUÇÃO        |
| <b>DESPORTOS GÍMNICOS</b> | Ginástica         | 4                       | 9         | +5        | 0,005%                                    | 0,008%         | +0,003%         |
|                           | Ginástica rítmica | 1                       | 1         | 0         | 0,0006%                                   | 0,0003%        | -0,0003%        |
|                           | Pesos e halteres  | 2                       | 4         | +2        | 0,002%                                    | 0,005%         | +0,003%         |
|                           | <b>TOTAL</b>      | <b>7</b>                | <b>14</b> | <b>+7</b> | <b>0,0076%</b>                            | <b>0,0133%</b> | <b>+0,0057%</b> |

A Ginástica teve uma evolução entre 1927 e 1928 nos dois parâmetros analisados. Este Desporto era então quase inexistente no nosso país, sendo praticado apenas em algumas agremiações desportivas. A maioria das notícias que se lhe referiam davam conta das “classes” que eram realizadas ou se iriam efectuar.

A Ginástica Rítmica era ainda menos expressiva no panorama desportivo nacional. Ao longo dos anos analisados apenas por duas vezes foi noticiada no jornal. Uma dessas notícias dá-nos conta do pouco conhecida que era em Portugal:

*“Realiza-se hoje, pelas 14 horas, no salão nobre do conservatorio Nacional de Musica, a convite do seu director e professor, sr. Viana da Mota, uma demonstração de gymnastica ritmica, por um grupo de alunas da segunda secção do Instituto Feminino de Educação e Trabalho, sob a direcção de «miss» Kitcate, diplomada com louvor pela Escola Dalcroze”<sup>71</sup>.*

Os Pesos e Halteres eram uma disciplina que pouco ou nenhum peso tinha no desporto Português. A maioria das notícias publicadas em “O Seculo” diziam respeito a marcas de levantamentos obtidos ou à consecução de recordes. Uma dessas notícias dá-nos conta de um recorde mundial obtido em Dezembro de 1927<sup>72</sup>.

<sup>71</sup> Jornal “O Seculo”, 13/06/1927.

<sup>72</sup> Jornal “O Seculo”, 25/12/1927.

## 2.7. Desportos Motorizados

Nos Desportos Motorizados estão englobadas as modalidades que utilizam o motor como meio de obtenção dos seus objectivos. Aqui estão incluídos o Automobilismo e o Motociclismo.

**Quadro XVII** – Número total de referências e percentagem de área de ocupação no jornal dos Desportos Motorizados

| CATEGORIA             | MODALIDADE    | Nº TOTAL DE REFERÊNCIAS |            |            | PERCENTAGEM DE ÁREA DE OCUPAÇÃO NO JORNAL |              |               |
|-----------------------|---------------|-------------------------|------------|------------|---|--------------|---------------|
|                       |               | 1927                    | 1928       | EVOLUÇÃO   | 1927                                      | 1928         | EVOLUÇÃO      |
| DESPORTOS MOTORIZADOS | Automobilismo | 59                      | 62         | +3         | 0,07%                                     | 0,09%        | +0,02%        |
|                       | Motociclismo  | 12                      | 39         | +27        | 0,01%                                     | 0,05%        | +0,04%        |
|                       | <b>TOTAL</b>  | <b>71</b>               | <b>101</b> | <b>+30</b> | <b>0,08%</b>                              | <b>0,14%</b> | <b>+0,06%</b> |

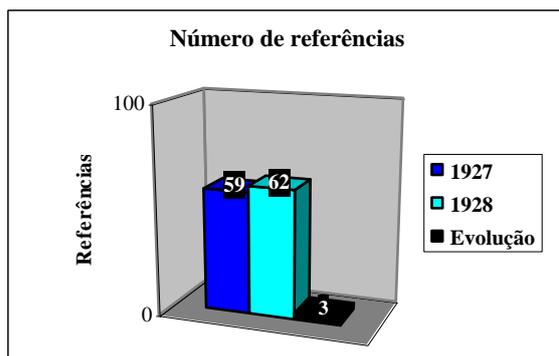
Ao observarmos o quadro anterior verificamos que houve um aumento no total de referências e na percentagem de área de ocupação no jornal por parte das duas modalidades. O Motociclismo foi porém, aquela que mais evolução revelou entre os dois anos.

Este desporto estava a dar os primeiros passos em Portugal e era menos popular que o automobilismo. Os praticantes no nosso país não eram muitos, assim como as competições existentes. Ao longo da pesquisa apenas foi referenciada no jornal uma prova nacional, aquela que se disputou em 30 de Setembro de 1928 como o *I Porto – Lisboa – Porto*<sup>73</sup>.

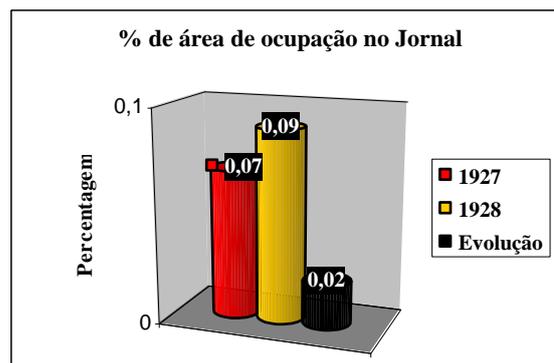
### ► Automobilismo

O Automobilismo estava na altura na sua idade da pedra, mas tinha já grande exposição mediática. Nos anos observados teve números razoáveis de referências, embora o espaço ocupado pelas notícias nunca fosse muito elevado.

<sup>73</sup> Jornal “O Seculo”, 30/09/1928.



**Gráfico 35** – Número de referências ao Automobilismo em 1927 e 1928



**Gráfico 36** – Percentagem de área ocupada pelo Automobilismo em 1927 e 1928

Este desporto estava muito restringido quanto ao número de praticantes. De facto, em finais da década de 20 do século XX não eram muitas as pessoas que em Portugal possuíam automóvel, e muito menos aquelas que o utilizavam para o desporto motorizado.

As notícias que “*O Seculo*” dava sobre esta modalidade eram, na sua maioria, vindas do estrangeiro, onde se falava acerca de recordes batidos ou provas realizadas. A seguinte notícia revela a época em que estávamos:

*“O capitão Malcoim, no seu «Napier» de 450 cavalos de força, bateu hoje em Carmarthenshire os «record» mundiais do quilometro e da milha em automovel, cobrindo o primeiro á velocidade de 174,845 milhas por hora e a segunda á de 174,224 milhas por hora. O anterior «record» da milha pertencia a Paray Thomas, com 170,624 milhas por hora”<sup>74</sup>.*

Ao longo de 1927 e 1928, “*O Seculo*” dá-nos conta de duas provas realizadas no nosso país. São elas o *I Porto – Lisboa – Porto*, realizada em 25 de Agosto de 1928<sup>75</sup> e a *I Rampa do Bom Jesus*, que se disputou a 17 de Setembro de 1928<sup>76</sup>. Nesse mesmo ano é realizado um circuito Portugal – Espanha.

<sup>74</sup> Jornal “*O Seculo*”, 05/02/1927.

<sup>75</sup> Jornal “*O Seculo*”, 25/08/1928.

<sup>76</sup> Jornal “*O Seculo*”, 17/09/1928.

## 2.8. Desportos de Salão

Esta categoria inclui os desportos praticados em recinto fechado. Dela fazem parte o Ténis de Mesa, o Xadrez e o Bilhar.

**Quadro XVIII** – Número total de referências e percentagem de área de ocupação no jornal dos Desportos de Salão

| CATEGORIA                 | MODALIDADE    | Nº TOTAL DE REFERÊNCIAS |           |            | PERCENTAGEM DE ÁREA DE OCUPAÇÃO NO JORNAL |                |                 |
|---------------------------|---------------|-------------------------|-----------|------------|---|----------------|-----------------|
|                           |               | 1927                    | 1928      | EVOLUÇÃO   | 1927                                      | 1928           | EVOLUÇÃO        |
| <b>DESPORTOS DE SALÃO</b> | Ténis de mesa | 23                      | 10        | -13        | 0,03%                                     | 0,008%         | -0,022%         |
|                           | Xadrez        | 1                       | 0         | -1         | 0,0003%                                   | 0%             | -0,0003%        |
|                           | Bilhar        | 3                       | 1         | -2         | 0,004%                                    | 0,0008%        | -0,0032%        |
|                           | <b>TOTAL</b>  | <b>27</b>               | <b>11</b> | <b>-16</b> | <b>0,0343%</b>                            | <b>0,0088%</b> | <b>-0,0255%</b> |

A análise do quadro permite-nos constatar que todas as modalidades viram os seus valores baixar, quer em referências, como em percentagem de área de ocupação no jornal, entre os dois anos.

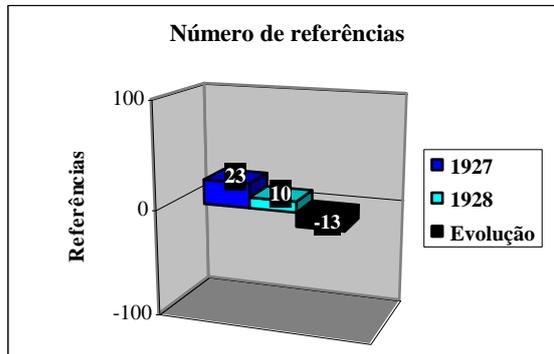
A involução do Ténis de Mesa foi a mais notória, os números dos outros desportos são tão baixos que os seus valores se tornam inexpressivos.

O Xadrez apenas é citado uma vez ao longo do estudo para se noticiar um evento estrangeiro.

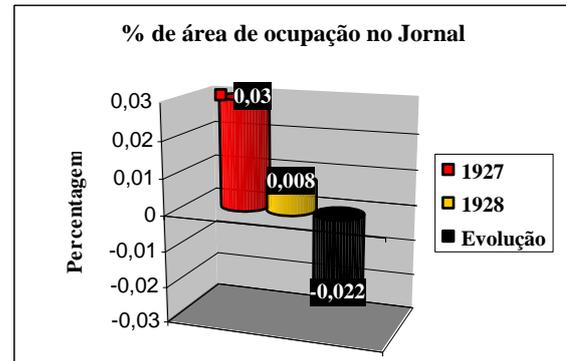
No Bilhar, apesar da sua pouca notoriedade, havia em Portugal a disputa do *Campeonato do Sport Lisboa e Benfica*, tendo também sido realizado um Campeonato Internacional em Lisboa no ano de 1927. Este evento, passou porém, quase despercebido.

### ► Ténis de Mesa

O Ténis de Mesa não tinha muitos seguidores no nosso país. Nos dados dos gráficos abaixo apresentados, ressalta a descida dos valores em ambos entre 1927 e 1928.



**Gráfico 37** – Número de referências ao T. Mesa em 1927 e 1928



**Gráfico 38** – Percentagem de área ocupada pelo T. Mesa em 1927 e 1928

Vulgarmente denominado “*Ping-Pong*”, este desporto tinha pouco seguimento na época. Era praticado maioritariamente na zona da capital, onde existia a principal competição do país, o *Campeonato de Lisboa*. Para além deste, durante os anos analisados existiam também em Portugal o *Campeonato da A.C.M.*, a *Taça Crispim Macedo* e a *Taça Gustavo Moreira*.

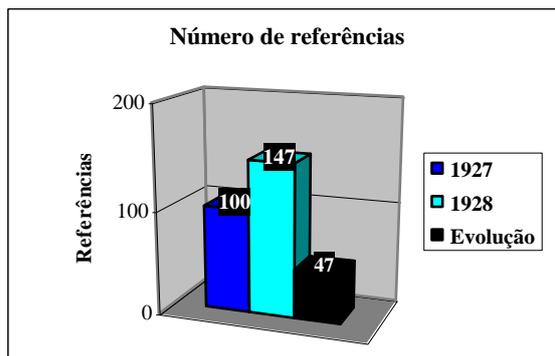
Nas páginas de “*O Seculo*”, a maioria das notícias referentes à modalidade eram de curto espaço, informando-se os leitores de alguns resultados de provas disputadas ou a disputar entre colectividades ou clubes. Havia também referências a notícias estrangeiras, mas também de uma forma muito resumida.

## 2.9. Desportos com animais

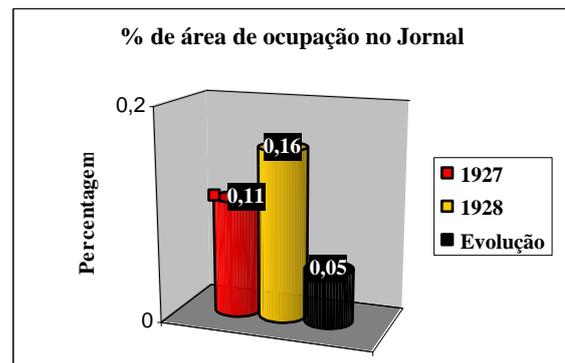
Nesta categoria apenas está incluído o Hipismo. Apesar de haver outros desportos em há uma interacção Homem – Animal, apenas neste existe uma acção conjunta dos dois na obtenção de um objectivo.

► **Hipismo**

Este desporto tinha alguma popularidade no Portugal de finais da década de 20 do século XX. Durante os anos estudados houve um grande aumento das notícias sobre a modalidade, que se deve em grande parte à nossa participação nos Jogos Olímpicos de Amsterdão.



**Gráfico 39** – Número de referências ao Hipismo em 1927 e 1928



**Gráfico 40** – Percentagem de área ocupada pelo Hipismo em 1927 e 1928

Portugal estava na época entre a elite do Hipismo praticado na Europa. Os nossos cavaleiros ganhavam provas além-fronteiras e no nosso país eram disputadas competições importantes do calendário internacional. A nossa participação nos Jogos Olímpicos de 1928 redundou na obtenção do 4º lugar nas provas hípicas *ex-aequo* com a França e Itália.

Este desporto, não estava porém ao alcance de qualquer pessoa, era antes uma modalidade cujos maiores (exclusivos) praticantes tinham posses materiais ou eram militares.

No nosso país eram disputadas diversas competições. Algumas delas estavam abertas ao público em geral, caso do *Grande Prémio de Lisboa* ou o *Concurso Oficial da Póvoa de Varzim*, enquanto que outras se destinavam exclusivamente a militares, como o *Concurso Regimental em Cavalaria 2* ou a *Prova “Corta-Mato” para oficiais de Artilharia Ligeira 3*. Como foi referido anteriormente, durante o biénio estudado, também se realizaram provas internacionais no nosso país. Foram elas o *Concurso*

*Internacional de Lisboa*, a 21 de Maio de 1927<sup>77</sup> e o *Concurso Hípico Internacional* em 19 de Maio de 1928<sup>78</sup>.

“*O Seculo*” dava sempre cobertura destacada às provas mais importantes disputadas, quer a nível nacional, quer estas fossem realizadas em outro país. São exemplo disso a *Taça Sociedade das Nações*, o “*Derby Real*” em Roma ou a *Copa do Rey* em Espanha.

## 2.10. Outras Actividades/Acontecimentos

Esta categoria engloba as actividades/acontecimentos que dado o seu carácter genérico não puderam ser incluídas nas categorias anteriores. Dela fazem parte os Jogos Olímpicos, o Tiro, a Caça, o Pentatlo Moderno e as Corridas de Galgos.

**Quadro XIX**– Número total de referências e percentagem de área de ocupação no jornal de Outras Actividades/Acontecimentos

| CATEGORIA                                     | MODALIDADE         | Nº TOTAL DE REFERÊNCIAS |            |            | PERCENTAGEM DE ÁREA DE OCUPAÇÃO NO JORNAL |                |                |
|---|--------------------|-------------------------|------------|------------|---|----------------|----------------|
|   |                    | 1927                    | 1928       | EVOLUÇÃO   | 1927                                      | 1928           | EVOLUÇÃO       |
| OUTRAS<br>ACTIVIDADES/<br>ACONTECI-<br>MENTOS | Jogos Olímpicos    | 34                      | 328        | +294       | 0,06%                                     | 0,42%          | +0,36%         |
|   | Tiro               | 110                     | 154        | +44        | 0,15%                                     | 0,19%          | +0,04%         |
|   | Caça               | 1                       | 0          | -1         | 0,0003%                                   | 0%             | -0,0003%       |
|   | Pentatlo moderno   | 42                      | 7          | -35        | 0,05%                                     | 0,008%         | -0,042%        |
|   | Corridas de galgos | 0                       | 3          | +3         | 0%  | 0,0008%        | +0,0008%       |
|   | <b>TOTAL</b>       |                         | <b>187</b> | <b>492</b> | <b>+305</b>                               | <b>0,2603%</b> | <b>0,6188%</b> |

O quadro revela uma grande evolução nos dois parâmetros em análise, que se deve à realização dos Jogos Olímpicos de Amsterdão no ano de 1928. O Tiro e o Pentatlo Moderno têm uma presença considerável, enquanto que a da Caça e as Corridas de galgos é testemunhal.

<sup>77</sup> Jornal “*O Seculo*”, 21/05/1927.

<sup>78</sup> Jornal “*O Seculo*”, 19/05/1928.

A Caça apenas é referida uma vez em “*O Seculo*” no primeiro ano do estudo. As Corridas de Galgos, são pelo contrário, citadas apenas no segundo ano analisado. Essa notícia fala da vitória de um português num campeonato realizado em Espanha<sup>79</sup>.

O Pentatlo Moderno pode ser considerado como um evento. Em 1927 é disputado pela primeira vez em Portugal, o que ajuda a compreender o largo destaque que mereceu em “*O Seculo*”. Durante os meses que precederam a sua realização, o jornal foi informando os leitores desta competição, que até à altura era inédita no nosso país. Eram publicadas reportagens acerca de como se disputava, assim como entrevistas que o ajudavam a entender melhor, sendo noticiadas inclusive as inscrições dos principais atletas que iriam participar.

A prova decorreu no mês de Julho de 1927 entre os dias 7 e 12, sagrando-se campeão Sebastião Herédia<sup>80</sup>. Nela se destaca a participação da maioria dos atletas, que eram especialistas em uma determinada disciplina e não no seu todo.

À parte deste evento, as restantes notícias que “*O Seculo*” dava sobre a modalidade eram bastante esporádicas, o que fica provado pelo decréscimo de referências em 1928, ano em que nenhuma prova foi disputada em Portugal.

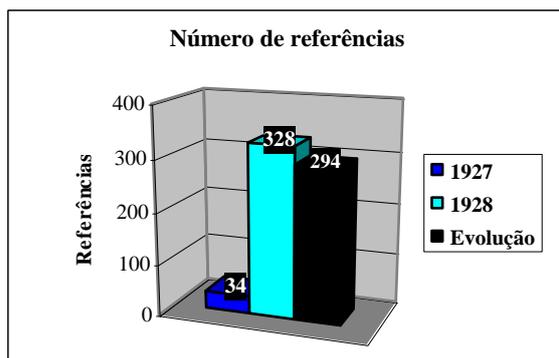
### ► Jogos Olímpicos

O ano de 1928 destacou-se pela realização dos Jogos Olímpicos de Amsterdão. Nos gráficos que se seguem pode-se constatar a importância que “*O Seculo*” lhes atribuiu.

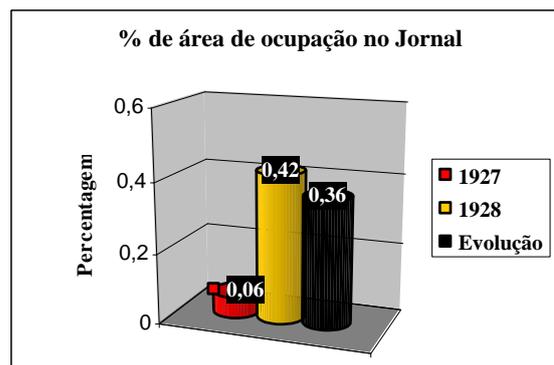
---

<sup>79</sup> Jornal “*O Seculo*”, 16/01/1928.

<sup>80</sup> Jornal “*O Seculo*”, 12/07/1927.



**Gráfico 41** – Número de referências aos J.O. em 1927 e 1928



**Gráfico 42** – Percentagem de área ocupada pelos J.O. em 1927 e 1928

“*O Seculo*”, como jornal de grandes causas que era, começou a acompanhar as Olimpíadas já durante 1927. Nas suas páginas, iam-se informando os leitores da preparação do evento, dando conta de como decorria a sua organização e a construção do estádio. Por outro lado, fazia-se também uma análise de como seria a representação portuguesa e as chances com que contava-mos.

A inauguração dos Jogos Olímpicos aconteceu a 26 de Maio de 1928<sup>81</sup>, porém, a forma como eram realizados difere do que acontece hoje em dia. Na altura, o Torneio de Futebol era efectuado antes das demais provas.

Somente após a sua finalização é que a 28 de Julho de 1928 começou a disputa das restantes modalidades, que decorreriam até 12 de Agosto de 1928<sup>82</sup>.

A participação portuguesa foi, por palavras de “*O Seculo*”, a melhor de sempre<sup>83</sup>, ressaltando o Futebol, onde perdemos nos quartos-de-final contra o Egipto, a Esgrima, com a consecução do 3º lugar na final do *Campeonato de Espada*, e o Hipismo, onde logramos o 4º lugar nas provas hípicas *ex-aequo* com a França e Itália.

Na altura, eram realizados no mesmo ano os Jogos Olímpicos de Inverno, que decorreram entre 12 e 19 de Fevereiro na localidade de St. Morize. Esta competição não

<sup>81</sup> Jornal “*O Seculo*”, 26/05/1928.

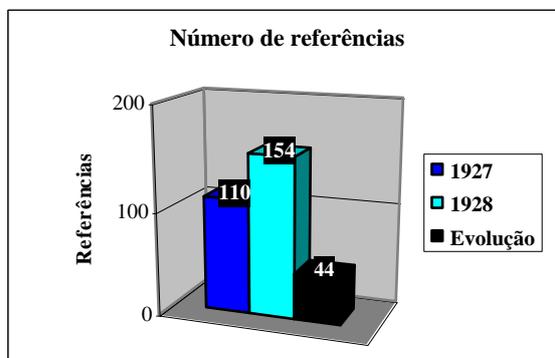
<sup>82</sup> Jornal “*O Seculo*”, 12/08/1928.

<sup>83</sup> Jornal “*O Seculo*”, 14/08/1928.

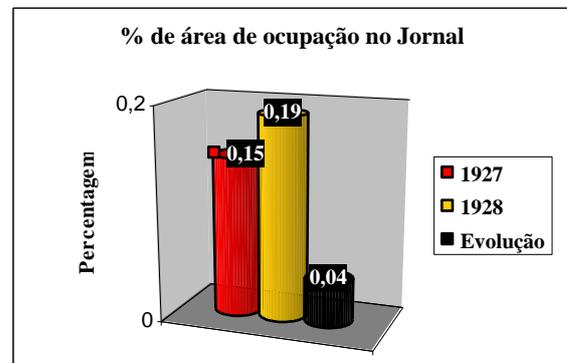
teve tanta relevância em “*O Seculo*”, passando um pouco despercebida, em muito devido à ausência de participação portuguesa.

### ► Tiro

O Tiro era uma modalidade popular em Portugal. Notou-se um aumento do interesse por ela em 1928. Os gráficos em baixo confirmam-no.



**Gráfico 43** – Número de referências ao Tiro em 1927 e 1928



**Gráfico 44** – Percentagem de área ocupada pelo Tiro em 1927 e 1928

Dentro desta modalidade existiam várias disciplinas. Eram elas o Tiro de Guerra, o Tiro aos Pombos, o Tiro aos Pratos e ainda o Tiro aos Pardais. As mais populares e praticadas eram as duas primeiras, para as quais existia um grande número de competições.

De facto, em Portugal havia inúmeras provas. Havia a disputa de *Campeonatos distritais*, *Campeonato de Portugal* e ainda outros torneios a nível local. Para além destes, disputavam-se outras competições com maior ou menor relevo. São disso exemplo o *Concurso de Tiro de Lisboa*, a “*Salva Sabroso*”, o *Concurso Nacional de Tiro*, a *Taça Major Pereira Coelho*, a *Taça S.T. 33*, ou a *Taça Dr. Miguel Crespo*.

O nosso país possuía um bom nível por parte dos seus praticantes. Muitas vezes os nossos atletas eram convidados para provas internacionais, conseguindo bons resultados e também vencendo torneios. Em 2 de Setembro de 1927 Fernando Carmo

ganhou o *Concurso Internacional de Vichy*<sup>84</sup>, a 19 de Novembro de 1928 a Selecção Nacional ganhou a *Taça Badajoz de Tiro aos Pombos*<sup>85</sup>.

“*O Seculo*” informava regularmente acerca das provas mais importantes realizadas em Portugal. Seguia também atentamente a participação portuguesa no estrangeiro, e por vezes noticiava resultados internacionais como o *Campeonato Brasileiro*.

---

<sup>84</sup> Jornal “*O Seculo*”, 03/09/1927.

<sup>85</sup> Jornal “*O Seculo*”, 18/11/1928.

## CONCLUSÃO

Agora que a explanação dos resultados da pesquisa chegou ao seu fim, é hora de tecer alguns comentários em relação às conclusões a que chegamos, tendo em conta os objectivos a que inicialmente nos propusemos.

O Portugal de finais da década de 20 do século passado era um país em constante convulsão política e social. O regime republicano não conseguira ainda afirmar-se. O golpe militar de 1926 era o primeiro passo de uma longa ditadura que se esboçava. Em termos económicos, o passivo que se vinha arrastando de à várias décadas fazia estragos entre a população, que se encontrava com o espectro da fome. No plano educacional, estávamos também na cauda da Europa. A instabilidade política não permitia um desenvolvimento consequente com os propósitos da ideologia republicana. Por outro lado, a situação económica do país não permitia grandes investimentos na educação, permanecendo o país atrasado e com poucas possibilidades de desenvolvimento global.

A Educação Física e o Desporto não tinham então o peso de agora. O Desporto e a desportivização estavam nos seus começos, mas tinham o condão de movimentar bastantes pessoas. De qualquer modo, havia já modalidades bastante implantadas nos principais centros urbanos do país. Começava a perceber-se a tendência desportiva que haveria de vingar nas décadas posteriores. Bem mais difícil estava a implementação da Educação Física nas escolas.

A fonte a partir da qual efectuamos este estudo, o jornal “*O seculo*”, permitiu-nos comprovar muitas destas acepções. Contudo, ele não constitui um testemunho completamente fiável da totalidade do país. Sendo este diário produzido em Lisboa, interessava-se especialmente pelo que acontecia na capital ou na região. Isto não significa que não apresentasse notícias do resto do país. Todavia, é natural que não desse a mesma importância aos acontecimentos que se davam fora da região de Lisboa.

E como era então o Desporto em Portugal em 1927 e 1928? A prática desportiva nesses anos era caracterizada por um grande número de modalidades existentes, embora o seu peso na sociedade fosse muito distinto. Em relação aos dias de hoje, uma coisa não mudou: o Futebol já era o desporto rei. O seguimento das outras modalidades era

porém diferente, os desportos individuais levantavam maiores expectativas e os colectivos não tinham o desenvolvimento com que hoje contam. Desportos como o Voleibol ou o Andebol eram inexistentes.

O maior protagonismo era, como já foi dito, do Futebol. Atrás deste eram as modalidades individuais que mais relevo tinham, como o Boxe, o Ciclismo, o Ténis, o Hipismo e a Natação.

A prática das modalidades estava muito condicionada pela falta de condições. Ao não existirem instalações desportivas apropriadas à sua prática, algumas modalidades eram praticadas consoante as Estações do ano, como o caso da Natação ou do Polo Aquático. Por outro lado, essa mesma falta de infra-estruturas levava a que os encontros de modalidades colectivas fossem disputados em campos neutros que não pertenciam a um clube em especial.

O movimento associativo mostrava-se já bastante importante. As agremiações existentes possibilitavam a prática de várias modalidades, organizavam treinos, torneios inter-sócios, reuniões. Em grande parte se lhes deve a dinâmica do desporto existente. A partir das agremiações formavam-se as Federações, que no caso de muitas modalidades estavam nesse momento a nascer. Comparativamente, o Estado não parecia acompanhar este movimento, talvez porque as condições políticas não fossem favoráveis ou porque ele ainda não fosse considerado um fenómeno social relevante.

Nos anos do estudo, a maioria das modalidades passavam, no entanto, um pouco despercebidas. Muitas estavam agora a ser implantadas no país, como o caso do Beisebol ou da Ginástica Rítmica, outras contavam com poucos praticantes e a maioria simplesmente despertava pouco interesse entre o público e os meios de comunicação impressos.

Nos anos 20 do século anterior, já havia perfeita consciência da capacidade de mobilização por parte da grande imprensa. “*O Seculo*” várias vezes fez uso dessa capacidade de influência junto do público leitor para promover actividades desportivas como corridas pedestres ou o pentatlo moderno.

Seria porém aquando dos Jogos Olímpicos de Amsterdão em 1928, que este jornal demonstraria a sua vocação para grandes causas. Muito antes do começo das Olimpíadas já nas suas páginas se falava do evento e da participação portuguesa. Esse

acontecimento iria marcar o ano em causa, tendo o “*O Seculo*” acompanhado o seu desenrolar dando especial ênfase aos atletas portugueses.

Na verdade, a imprensa em geral e “*O Seculo*” em especial em sintonia com o associativismo desportivo foram fulcrais para a generalização do desporto em Portugal. O Estado andou sempre atrasado, a classe política em geral e os governos em particular foram pouco sensíveis às múltiplas iniciativas que lentamente conseguiram colocar o desporto como um fenómeno social de grande notoriedade.

Este trabalho mostra apenas uma das muitas visões do desporto de então, se pretendêssemos a verdade absoluta, e se é que lá chegávamos, teríamos de cruzar esta informação com outras tantas, mas esta é apenas uma parte da história.

## FONTES E BIBLIOGRAFIA

### Fonte

“*O Seculo*”, Lisboa, de Janeiro de 1927 a Dezembro de 1927.

“*O Seculo*”, Lisboa, de Janeiro de 1928 a Dezembro de 1928.

### Bibliografia

Cabral, M. T. (1998). *O Desporto em Portugal na 1ª Década do Século XX. Análise das modalidades Desportivas*. Coimbra: F.C.D.E.F. – U.C.

Crespo, J. (1977). História da Educação Física em Portugal. Os antecedentes da criação do INEF. *Ludens*. Lisboa: vol II, nº1, pp. 45 – 52.

Crespo, J. (1978). As instituições de Educação Física e desportos e a ideologia em Portugal, no período de 1926 a 1942. *Ludens*. Lisboa: vol II, nº3, pp. 48 – 56.

Fabienne Legrand, *L'éducation Physique au XIXe et au XXe siècle*, II, op. cit. em Crespo J. (1976). A formação dos professores de Educação Física. Alguns dados históricos. *Ludens*. Lisboa: Vol. I, nº1. pág.33.

Fagundo, M. (2002). *A Educação Física e o Desporto em Portugal em 1923 e 1924*. Coimbra: F.C.D.E.F. – U.C.

Ferreira, A. G. (2002). A educação física no ensino secundário durante o estado novo. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, ano 36, 1,2,3.

Gillet, B. (1961). *História breve do desporto*. Lisboa: Editorial Verbo.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Vol XXVIII. Lisboa/Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia, Limitada.

Marques, A. H. O. (1976). *História de Portugal*. Lisboa: Palas Editores. Vol. II.

Marques, A. H. O. (1995). *Breve História de Portugal*. Lisboa: Editorial Presença.

Moderna Enciclopédia Universal. Tomo XVI. Lisboa: Círculo de Leitores.

Néaumat, P. (2000). *Línstitutionnalisation des APS en France (1815-1914)*. Éditions Revue. N° 49.

Neves, P. e Almeida, V. (1997). *Ao Encontro da História*. Porto: Porto Editora.

Pereira, A. (2002). *A Excelência Profissional em E. F. e Desporto em Portugal. Perfil a partir de sete histórias de vida*. Viseu: I.S.P.V.

Ramos, R. (1994) in Mattoso J. (Dir.) *História de Portugal. A Segunda Fundação*. Lisboa: Editorial Estampa.

Rodrigues, A. S. & Ferreira, A. G. (2000). *Escolas. Memórias e realidade*. Direcção Regional de Educação do Centro: Coimbra.

Rodrigues, C. e Teixeira, M. e Rodrigues, M. (1984). *História 9º Ano*. Porto: Contraponto.

Rosário, A. T. (1996). *O Desporto em Portugal. Reflexo e Projecto de uma Cultura*. Lisboa: Instituto Piaget.

Serrão, J. e Marques, A. H. O. (1991). *Nova História de Portugal*. Lisboa: Editorial Presença. Vol. XI.

Telo, A. J. (1990) in Reis A. (dir.) *Portugal Contemporâneo*. Lisboa: Publicações Alfa. Vol III.

Tovar, R. & Tapada, J. *A Selecção Nacional de Futebol*. Amigo do livro, Editores, Lda.  
Lisboa. Vol. I.